ANNO XXXII N. 285

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 3 DE DEZEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE

Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: nas terças-feiras.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO

5 Quarto crescente a 1 hora 7 minutos e 48 segundos da m.
11 Lua cheia as 5 horas 44 minutos e 48 segundos da t.
19 Quarto minguante as 4 horas, 35 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova as 6 horas, 26 minutos, 48 segundos da m

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minuto. da manhã.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. S. Nahuma propheta: S. Eloy b.
2 Terça. S. Balbina v. m.: Ss. Ponciano e Adria.
3 Quarta. S. Francisco Xavier ap. das Indias.
4 Quinta S. Barbara v. m.: S. Pedro Chrysologo b.
5 Sexta. S. Geraldo arc.: S. Sabas m..
6 Sabbado. S. Nicoláu b.: S. Leoncio m.
7 Domingo. 2. do Advento. S. Ambrosio arc. dout. da igr.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio-de-Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de novembro.

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo ficar inteirado do destino que tiveram os medicamentos e utencilios que por parte da commissão de hygiena publica foram recolhidos á botica do hospital regimental, e que expedira ordem ao director do arsenal de guerra para fazer recolher aos respectivos armazens o fardo de baetas e os fogareiros mencionados em seu officio de hontem. — Officiou-se neste sentido ao referido director.

Dito — Ao mesmo, declarando que, para poder resolver ácerca do que pede Manoel Joaquim das Trevas Marinho no requerimento que remette, faz-se preciso que S. Exc. informe em que dia entrou elle no exercicio de praticante da botica do hospital regimental.

Dito — Ao consul de França nesta provincia. — A' vista da communicação que acaba de dirigir-me o inspector da thesouraria de fazenda, tenho a declarar ao Sr. visconde E. de Lémont, consul de França, para sua intelligencia e direcção, que o negocio da transferencia da apolice pertencente aos herdeiros do subdito francez Nicoláo Gadault poderá ser ultimado logo que o mesmo Sr. consul compareça naquella repartição, pois que na sua presença, na do comprador da apolice ou seu procurador, e com assistencia do procurador-fiscal, he que se deve lavrar o termo respectivo, de conformidade com o disposto no decreto de 15 de janeiro de 1842; convindo que nesta occasião se exhiba a referida apolice, cuja regularidade deve ser verificada pelo dito fiscal. Renovo ao Sr. consul os protestos de minha estima e consideração.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda.— O commandante da estação naval declarou-me em officio de 18 do corrente, que essa thesouraria recusou satisfazer uma guia assignada e rubricada que lhe apresentou o commissario de um navio de guerra, para pagamento de objectos necessarios a esse navio.

Em sua informação sob n. 798, ácerca do mesmo objecto, V. S. julga mais regular que o chefe da estação lhe requisite os pagamentos por meio de officios, em que V. S. deverá proferir os despachos necessarios para a legalidade das despezas.

Em requisições desta natureza me parece que se deve adoptar o meio mais facil e prompto de expedil-as, sem dependencia de qualquer formalidade que não seja essencial; e he por isso que nos corpos do exercito se tem até hoje seguido a pratica de se enderecarem os pedidos a presidencia sem virem acompanhados de officios.

Convirá, portanto, que sejam satisfeitas as requisições dirigidas pelo commandante da estação naval, uma vez que ellas contenham a assignatura ou rubrica das pessoas competentes; podendo V. S. lançar nas guias, por esse modo autenticadas, os despachos necessarios para legalidade da despeza. —Remetteu-se cópia do officio acima ao commandante da estação naval.

Dito — Ao mesmo, recommendando novamente que mande effectuar a indemnisação da quantia de 7$560 rs., que se dispendeu com o enterramento do cadaver do soldado do batalhão naval, José Pedro de Alcantara, visto constar de officio do commandante da estação naval, que ainda não teve lugar essa indemnisação. — Fez-se a necessaria communicação.

Dito — Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem á thesouraria provincial para que, estando nos termos legaes os documentos que S. S. remetteu, pague a importancia dos alugueis das casas que servem de quarteis no segundo districto deste termo e na freguezia de Ipojuca, e bem assim das despezas feitas com o fornecimento de luz para os mencionados quarteis.

Dito — Ao presidente do conselho de administração naval, dizendo que não se póde fazer extensivo a Alexandre Rodrigues dos Anjos o abono da gratificação que percebeu Christovão Santiago de Oliveira pelo exercicio de secretario daquelle conselho, visto que essa gratificação foi arbitrada especialmente a este pelo aviso de 24 de janeiro de 1850.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, recommendando que, com urgencia, mande receber dos negociantes N. O. Bieber & Companhia o armamento e mais objectos comprados para o corpo de policia, entendendo-se para isso com o inspector da thesouraria provincial de quem deve partir a ordem para a entrega de taes objectos. — Officiou-se neste sentido ao referido inspector.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, para nomear um calafate habil, afim de servir no brigue-barca *Itamaracá*, visto ter de desembarcar o que actualmente está servindo no referido brigue barca.— Inteirou-se o commandante da estação naval.

Dito — Ao director das obras publicas, autorisando-o a lavrar o termo de recebimento definitivo da obra da bomba supplementar no quinto lanço da ramificação da villa do Cabo, passando ao mesmo tempo o competente certificado, afim de que o respectivo arrematante possa haver da thesouraria provincial, para o que ficam expedidas as convenientes ordens, a importancia da prestação a que tem direito.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, approvando a arrematação que fez Antonio Malaquias de Macedo Luna da obra do empedramento do decimo-nono lanço da estrada da Victoria com o abate de um por cento, e sendo fiador José Francisco Pereira. — Tambem se approvou a arrematação que fez Joaquim da Costa Maia da obra dos reparos da ponte sobre o riacho Pirauhira, dando por fiador José Maria da Costa Carvalho, e com o abate de vinte por cento.

Dito — Ao vigario da freguezia da Luz, recommendando que, á vista do orçamento e plano que remette, trate de dar começo as obras da matriz daquella freguezia, certo de que se expedio ordem á thesouraria provincial para que, mediante fiança idonea, faça entregar-lhe a quantia de 800$ rs., afim de ser applicada as mesmas obras, que, de conformidade com a circular da presidencia datada de hoje e dirigida aos vigarios, deverão ser fiscalisadas e examinadas pela directoria das obras publicas. — Expediram-se as convenientes ordens.

Dito — Ao provedor da saúde do porto.— O consul americano veio pedir-me ordenasse todo o favor possivel, para que a viuva do capitão da baleeira americana *Lancer*, e de que falla Vmc. no seu officio datado de hontem, possa gozar de todos os commodos que requer o seu estado de saúde, e seja dispensada de uma residencia mais longa no Lazareto. Dentro das regras e dos deveres de seu officio, recommendo a Vmc. que tenha na maior consideração este pedido do consul.

Circular — Aos vigarios da provincia. —Para que haja toda a fiscalisação no emprego das quotas destinadas aos concertos das matrizes desta provincia, julguei conveniente incumbir a repartição das obras publicas, não só da organisação dos orçamentos de taes obras, mas tambem da direcção e inspecção dellas por meio de seus engenheiros, que deverão sempre emittir seu parecer ácerca das contas que prestarem os encarregados das mencionadas obras. O que communico a Vmc. para seu conhecimento e execução na parte que lhe tocar.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, mandando dar passagem para as Alagôas, por conta do governo, no vapor que se espera do norte, ao capellão da repartição ecclesiastica padre Antonio de Mello Albuquerque. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

EXTERIOR.

O MARQUEZ DE PARANA'.

O Marquez de Paraná, cuja morte annunciamos, representou no Brasil um papel mui importante durante estes ultimos 25 annos, e o seu nome figurou honrosamente em todas as lutas, que a monarchia brasileira atravessou victoriosamente no seu debute.

No momento em que se abrio para elle o sepulcro, estava o finado no auge do seu poder, no pleno exercicio das funcções de presidente do conselho, e a influencia da politica que tão energicamente representou, deve sobreviver-lhe. Sobre este duplicado aspecto, não deixa de ser interessante dar a conhecer muito resumidamente o passado deste homem de estado e a situação que creou.

Honorio Hermeto Carneiro Leão, depois visconde e marquez de Paraná, era em 1828 um joven magistrado, quando os seus concidadãos da provincia de Minas o elegeram para o cargo de deputado.

Quatro eleições successivas renovaram o mandato, e Carneiro Leão não abandonou a sua cadeira na camara temporaria, senão para tomar assento, em 1842, nos bancos do senado, onde o chamara a representação dos seus fieis eleitores, e a escolha do Imperador D. Pedro II.

O deputado de Minas não tinha ainda attrahido a attenção publica no mez de abril de 1831, quando o Imperador D. Pedro I abdicou em favor de seu filho, então de idade de 5 annos. He a datar desta epoca, no meio das tempestades da regencia, quando o poder executivo era contestado, enfraquecido e sem prestigio, quando a omnipotencia estava de facto no parlamento, quando os projectos de golpes de estado faziam delirar todas as cabeças e encontravam a complicidade na rua, he nestes tempos de desordem e de vertigens, que principiou a nobre missão do finado, missão, que elle desempenhou até ao fim com essa tenacidade e obstinação, que he um testemunho de convicções profundas, e que era o cunho particular do seu caracter.

Fez-se o campeão intratavel da legalidade, defensor persistente da situação, sem attender mesmo as veleidades do seu proprio partido, muitas vezes tentado a ceder aos impulsos da época. He este o caracter distinctivo da vida parlamentar daquelle illustre Brasileiro; tinha uma bussula, quando a maior parte dos homens influentes obedeciam aos caprichos da opinião publica. A luta que sustentou, teve variadas crises; nem sempre conseguio conjurar os factos extra-legaes, e muitos desses factos, como a proclamação precoce da maioridade do Imperador, não tiveram as consequencias arriscadas que elle receiava; mas contribuio, e he esse o seu titulo immortal ao reconhecimento de seus concidadãos, para fazer penetrar profundamente no seio das populações brasileiras o respeito á lei e o culto da constituição, salva guarda da monarchia.

Se o imperio sul-americano atravessou sem grande obstaculo as tempestades de uma menoridade de dez annos, se resistio aos máos exemplos, que lhe davam as republicas, que o rodeiam, se as ameaças de separação, que se escutavam nos primeiros dias da independencia, emudeceram completamente, he que a fé na monarchia e a constituição que regula liberalmente os direitos de todos, se enraizou cada vez mais no coração do povo, graças a infatigavel perseverança de certos espiritos privilegiados, á frente dos quaes estava Carneiro Leão, que na imprensa e na tribuna, pelos seus escriptos, discursos e actos fizeram a educação na opinião publica.

Não relataremos os promenores da carreira parlamentar e ministerial do Marquez de Paraná'; seria escrever a historia do Brasil ha um quarto de seculo, porque o veneravel homem de estado associou-se a tudo, ja como ministro, ja como deputado ou senador. Foi por tres vezes chamado a tomar assento nos conselhos do Imperador, primeiro, nos principios da regencia, depois em 1842, depois em 1853 com a presidencia do gabinete. Mesmo depois de ter sido ministro, aceitou em algumas circumstancias funcções secundarias, e esses exemplos de abnegação não são raros no Brasil.

Assim, em tempos difficeis, o governo fez appello para o seu patriotismo, nomeando-o successivamente presidente das provincias do Rio de Janeiro e de Pernambuco, onde era flagrante a ameaça de guerra civil. Apresentou-se sempre nestas occasiões com muita energia, e manteve e restabeleceu não poucas vezes a tranquillidade publica. Mais recentemente o seu amigo M. Paulino de Souza (visconde do Uruguay) então ministro dos negocios estrangeiros, confiou-lhe a missão delicada de ir negociar com Montevidéo, com os Argentinos de Urquiza e do Paraguay, o tratado de alliança contra Rosas, e essa tarefa tão habilmente desempenhada valeu-lhe o titulo de visconde de Paraná'.

A grande importancia parlamentar que havia adquirido, era devida pelo menos tanto ao seu caracter, como ao seu talento na tribuna. Com uma indole um pouco altiva e o gesto instinctivo do commando, possuia no mais alto grão o sentimento da disciplina.

O partido conservador, que não era mais que uma fraca minoria do momento, em que Carneiro tomou assento nas suas fileiras, deveu-lhe uma organisação vigorosa e compacta, que lhe assegurou a victoria. Ou fizesse, ou não parte no gabinete, era absolutamente dedicado a toda a administração que seguisse a politica conservadora.

O «Jornal do Commercio do Rio» n'um artigo consagrado a sua memoria, recorda, como um dos seus mais bellos titulos, o procedimento que elle teve n'uma das ultimas crises da regencia. «Dedicado, diz esta folha, com toda a energia, que nelle se manifestava, a' regencia de M. Araujo Lima (depois Marquez de Olinda) foi elle que organisou ao regente o famoso gabinete de 19 de setembro que tratou de vencer as repugnancias e de fazer cessar as animosidades, conciliando a um tempo os antigos adversarios; não tinha querido fazer parte do gabinete, a sua missão era mais elevada: o gabinete não vivia senão pelos seus incessantes esforços, por esse trabalho das Danaides incessantemente renovado para conservar a harmonia entre ministros secretamente divididos. Essa parte da nossa historia ficou até hoje ignorada: e para o publico o ministerio de 19 de setembro, compacto e solidario, como elle se proclamava, não dava ao seu zeloso campeão, Carneiro Leão, outras inquietações mais que as de arregimentar a maioria, e de a conservar firme no voto, e sustentar com ella o fogo da discussão.

Esse espirito de disciplina, que manifestava nas questões do parlamento, quiz tambem fazel-o prevalecer na administração, quando foi chamado ao poder em 1842, e foi essa a causa da sua estrepitosa queda. A provincia do Rio tinha a fazer uma eleição para o senado; um candidato hostil ao gabinete, o chefe das alfandegas da capital, apresentava-se entre os candidatos, e a sua candidatura, commentada pelos seus amigos, era como uma luva lançada á face do ministerio: este candidato foi repellido pelo escrutinio: o seu nome não figurou na lista dos tres nomes, entre os quaes a coroa tinha a fazer a sua escolha. Mas Carneiro Leão não se contentou com este successo, quiz restaurar o poder, que se tratava de enervar; pedio a destituição do funccionario, de quem tinha a queixar-se. Essa destituição do funccionario foi-lhe recusada, e o ministerio inteiro deu a sua demissão.

Já se vê que Carneiro Leão era um homem de lucta, e era sobretudo pelas suas excessivas susceptibilidades, e pelo seu modo aggressivo que o seu talento oratorio se tornava temivel. A sua palavra, ao principio lenta e embaraçada, desenvolvia-se e tornava-se clara e rapida, aguilhoado por interrupções. Até aos ultimos dias da sua vida, elle teve esse ardor de combate, essas respostas acertadas que impõe a reserva aos adversarios politicos, talvez por isso mesmo que ellas são pouco reservadas. Demais a forma um pouco acerba da sua discussão, não tirava nada á solidez dos seus argumentos, a elevação de suas idéas.

Os seus compatriotas não foram os unicos que fizeram justiça ao merecimento eminente deste orador americano. Durante o ministerio de 1842, o habil e espirituoso diplomata que representava a França no Rio de Janeiro ficou tão impressionado com um discurso de Carneiro Leão sobre a politica geral, que se deu ao trabalho de o traduzir todo, e de o mandar ao ministro dos negocios estrangeiros de França com a observação de que um tal discurso não era indigno de ter sido pronunciado por S. Exc.

Dissemos no principio que a politica seguida pelo marquez de Paraná tinha creado certas difficuldades de situação para o Brasil. Effectivamente eis em que occasião e para que fim se constituio o ministerio a que elle presidia. Nas eleições que se fizeram no fim de 1852, o partido conservador tinha obtido a quasi totalidade dos votos. Era um triumpho para o gabinete, onde figurava unicamente o elemento conservador, mas este triumpho foi de curta duração. A camara effectiva, cedendo a pretenções pessoaes, dividio-se. Sustentou fracamente o ministerio, que encontrava no senado uma opposição temivel. Por fim os ministros cançaram-se e deram a sua demissão.

O Imperador, usando da prerogativa que lhe compete, chamou a' presidencia o marquez de Paraná', e reunio em volta delle algumas notabilidades da opposição liberal.

Esta reunião de pessoas oppostas tornaram-se faceis pelas lições do tempo e pelo apasiguamento das paixões politicas, e não foi um acto de pouca habilidade ter posto a frente de uma obra de conciliação um homem de estado, estimado de todos pela energia do seu cararter. Mas para que este gabinete correspondesse ao fim para que fôra formado, era preciso haver tambem conciliação nas cousas, e o marquez de Paraná', obedecendo a esta necessidade da sua situação, julgou dever modificar profundamente a lei eleitoral. Uma lei que passou na sessão de 1855, substitue a' eleição por escrutinio de lista e por provincia a eleição individual e por districto, e estabelece além disso certo numero de incompatibilidades entre as funcções publicas e o mandato de deputado.

Esta lei vai agora ser posta em pratica, porque os poderes da legislatura estão acabados, e os eleitores tem de nomear uma nova camara. A morte do marquez de Paraná crea pois uma complicação, e bom teria sido que a nova lei fosse applicada por aquelle mesmo que a propoz, e tanto mais quanto a reforma foi muito combatida, e os personagens mais eminentes, aquelles que parecem destinados mais cedo ou mais tarde a recolher a successão ministerial do illustre defunto, manifestaram duvidas sobre a opportunidade e efficacidade desta reforma.

Como quer que seja, a morte do marquez de Paraná foi lastimada por todos os Brasileiros, todos os funccionarios das finanças e a deputação inteira de Minas tomaram lucto.

Este homem, em quem as paixões politicas eram tão vivas, não tinha um só inimigo particular. A proposta para assistir em corpo ao seu enterro foi apresentada no senado pelo Sr. Ferraz, seu habitual e seu mais vehemente adversario politico.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

COMPANHIA LUSO-BRASILEIRA.

Parecer da commissão de inquerito.

Srs. accionistas.— Ardua tarefa nos foi imposta, a de proceder ao exame das contas apresentadas pela direcção em assembléa geral de 16 do mez de julho, e de inquirir da gerencia da mesma companhia, desde o seu começo! Ardua na verdade, e muito superior ás nossas forças; mas devendo desempenhar o vosso encargo, e desejando tambem satisfazer ao nosso dever, pormos mão a obra e vamos dar-vos conta do nosso trabalho.

Examinamos as contas apresentadas, compulsando os documentos comparativos, confrontando verba por cada uma dellas, e desse exame resultou o notarem-se pequenas e ligeira discrepancias, que a commissão está bem convencida de que não provieram de tenção deliberada.

As contas, a partir do começo da gerencia, tiverão agora de ser formalisadas á face dos muitos e variados documentos que as podiam comprovar, e os seus lançamentos que não poderam ser devidamente conferidos com as copias remettidas para a imprensa, derão causa á necessidade de algumas correcções, que todas foram agora devidamente attendidas.

A commissão corrigio mais alguns erros e imperfeições, que encontrou, e espera que assim revistas poderam merecer a vossa approvação. Dissemos que estas contas que se apresentam foram agora formalisadas e daremos a razão porque era necessario que assim se fizesse, para explicar os motivos pelos quaes os balanços anteriormente apresentados, e nomeadamente o de 31 de julho do anno proximo passado, não condizem com o que agora se apresentou em 30 de junho deste anno.

A escripturação dos livros desta companhia foi logo desde o seu começo lançada imperfeitamente, por quanto não se abrio nelles a conta—accionista— que faria ver quantas acções se iam passando, e por consequencia qual o credito da conta do capital com respeito de prestações a cobrar.

Não se abriram a cada correspondente nas praças estrangeiras as duas contas necessarias para clara distincção da sua e da responsabilidade da companhia, isto he, a que era em dinheiro do seu paiz, e a que se dava em dinheiro nosso.

Abriram-se contas ao vapor «Duque do Porto» pelo seu custo, e ao custeio do mesmo vapor; mas não houve o necessario cuidado de carregar aquella sómente com o que era custo, e esta exclusivamente com o que era custeio.

Alem disso a conta do custeio sem individuação de viagens não daria immediato conhecimento do resultado de cada uma dellas, e esse conhecimento agora mais que nunca mostrava-se essencialmente necessario para a apreciação das vantagens que esta nossa companhia pode offerecer. Em taes circumstancias o balanço de 31 de janeiro de 1853 não mostrava o quanto deviam os accionistas, que então eram, nem quantas acções estavam passadas, e menos satisfazia aos fins de uma escripturação regular.

Havia, he verdade, em avulso uma costaneira com os nomes dos accionistas e o numero de suas acções, mas este caderno não concordava com os livros principaes, e não era possivel fazer conferencia exacta por elle. Com a mesma imperfeição continuou a escripturação dahi por diante, e o balanço de 28 de fevereiro de 1854 sahio com os mesmos defeitos.

Com o andar das operações abriram-se contas ao custeio de D. Maria II e ao custeio do D. Pedro II; mas uma e outra tambem sem individuação de viagens, alem de nella se carregarem despezas, que deveriam ter sido levadas a conta do custo.

Abriram-se contas por carvão supprido nos differentes portos das escallas; mas não houve o cuidado de descarregarem despezas, que deveriam ter sido levadas a conta do custo.

Abriram-se contas por carvão supprido nos differentes portos das escallas; mas não houve o cuidado de descarregar estas contas com o carvão supprido, levando a sua importancia á conta do custeio da viagem para o qual era feito esse supprimento.

Com estes e outros defeitos semelhantes não era possivel que as contas dos custeios, e as do carvão, estivessem exactas e completas, e que os livros podessem dar o balanço dos haveres da companhia como era mister.

Disse-se no parecer do conselho fiscal junto ao relatorio de 20 de agosto do anno passado que o vapor D. Maria II havia nas quatro primeiras viagens feito de rendimento 169:120$310 rs.; mas uma semelhante proposição nasceu de dados fornecidos por uma escripturação que não representava o verdadeiro estado da companhia, a ponto de comprehender nessas mesmas quatro viagens alguns rendimentos pertencentes a quinta.

Foi por taes motivos que a actual direcção da companhia desejando apresentar o seu estado debaixo do verdadeiro ponto de vista em que convém olhar para esta empreza, mandou organisar as contas desde o principio da gerencia á face de documentos e lançamentos que não podem ser contestados e que ella faz saldar as contas abertas, que precisavam ser apuradas substituindo-as pelas novamente formalisadas para vos poder apresentar o verdadeiro estado da companhia.

He mui possivel que alguma destas contas não esteja ainda no grao de exactidão em que devera entrar: porém estamos convencidos de que não seria possivel fazer mais do que se fez, cartas e papeis, que foram revistos, era factivel escapar uma ou outra cousa,; todavia qualquer falta que possa ter havido, pouco poderá affectar o verdadeiro saldo, que estas contas demonstram.

Passando agora ao inquirito fiscal de gerencia desde o seu começo, sentimos ser obrigados a dizer-vos.

Que desejavamos que a folha da tripolação dos nossos vapores tivesse sido mais reduzida, ja no numero da gente, ja nos vencimentos que lhe foram marcados.

Desejaramos que se tivesse feito escolha de outro pessoal, que não deixasse attender muitas vezes aos interesses da companhia, com o futil pretexto de que os nossos vapores nunca deverão perder a dignidade de paquetes.

Desejaramos que tivesse havido maior fiscalisação sobre o preço e consumo dos mantimentos em cada viagem, calculando o melhor pelo numero de consumidores. Desejaramos que a conta do botequim tivesse sido apurada em cada viagem, e se tivesse comparado o seu producto com o custo do seu fornecimento para se poder averiguar se a companhia lucrava ou perdia, em ter aquelle estabelecimento por sua conta.

Desejaramos que as agencias fossem retribuidas em proporção dos lucros que grangeassem para a companhia, e não pelo systema de uma quota certa, para se prevenir alguma suspeita de falta de zelo. Desejaramos que as despezas do serviço pessoal e material dos escriptorios corressem por conta da commissão ainda que mais avultada, que se confessasse aos agentes, e a propria direcção.

Desejaramos em fim que a direcção actual não tivesse vindo dizer no anno passado, á assembléa, que havia lucros nas quatro viagens do vapor —D. Maria II— quando ellas no todo haviam dado um resultado negativo. Chegariamos até a fazer por motivos taes uma censura severa a' direcção, se outros serviços por ella feitos e especialmente o de comprometter a sua responsabilidade individual em uma somma tão avultada para acudir ao custeio da companhia, nos não devesse impor silencio, e até exigir de alguma sorte o nosso reconhecimento.

He para lamentar que a inexperiencia em negocios desta ordem tivesse consentido que a direcção residisse fóra do lugar onde são geridos os prinipaes negocios da companhia sem poder ver com os seus olhos e observar por si mesma muita cousa que tem sidó obrigada a ver pelos olhos de outrem, e a saber por meio de informações discordantes, e até contradictorias.

He para lastimar outro sim que alem das difficuldades inherentes a toda a empreza levantada de novo, accrescessem as da demora e atrazo na cobrança de algumas prestações, como ja se vos disse: na falta completa de pagamento de outras, e na existencia d'algumas que nunca chegaram a ter tomadores, o que tudo deu causa aos grandes sacrificios em que se virem empenhados os directores para acudir ao custeio regular das viagens emprehendidas e aos gastos de construcção dos barcos.

O systema diverso adoptado nos novos estatutos de um terceiro vapor, com o qual se possa estabelecer com regularidade a carreira mensal, e a lembrança de concentrar a acção da gerencia em uma só pessoa, são medidas, que promettem optimos resultados, e que farão mudar inteiramente a face a nossa empreza, ora tão desanimada.

Com quanto não tenhamos um dique, aonde os nossos vapores possam de quando em quando revistar o fundo; com quanto não tenhamos uma subvenção do governo, como tem outras emprezas desta ordem na Inglaterra e no Brasil: ainda assim confiamos que a eficacia do novo estatuto e a actividade do novo gerente darão d'ora avante melhores proveitos a nossa companhia.

A commissão tambem foi informada de que alguem por excesso de zelo pelas cousas da companhia arguia os seus directores de não terem feito realisar a multa em que dizem haver incorrido o constructor do Pedro II, e de não ter promovido a cobrança dos prejuizos causados ao vapor «Duque do Porto» pelo abalroamento que soffrera de um outro vapor inglez; mas a commissão tendo em vista que ambos estes assumptos estão sujeitos a uma contestação que não podera ter fim senão pelo meio arbitral, entendeu dever abster-se de propalar a sua opinião individual para não prevenir o seu melhor resultado. A commissão soube mais que a direcçao fora outro sim accusada de ter sido pouco zelosa no contrato feito para o regular supprimento de combustivel preciso ao custeamento dos vapores; mas a confiança que a mesma directoria tivera de dar aos seus correspondentes e ao delegado que então tinha na Inglaterra, e a quadra um pouco desfavoravel em que tal contrato fora celebrado fizeram persuadir a mesma commissão de que a consura feita á direcção não tem bastante fundamento para a tornar responsavel por actos em que era obrigada a acreditar no testemunho de terceiros. Em conclusão pois de tudo quanto fica expendido he a vossa commissão de parecer que o passivo da nossa companhia seja julgado como liquidado até 30 de junho proximo passado na importancia de cento e sessenta contos trezentos cincoenta e nove mil quatrocentos e oitenta e nove reis, e as direcções que tem gerido por quites de toda a responsabilidade, até essa data, verificando-se a entrega dos haveres do balanço, que com este parecer se vos apresenta, e pelo qual pedereis ver que o prejuizo real que a companhia soffrera até aquella época fora de oitenta e cinco contos setenta e oito mil e trezentos quarenta e nove reis.

Porto 8 de setembro de 1856.

Thomaz de Aquino e Souza.
Antonio Pinto de Carvalho.
Manoel Gualberto Soares.

— Lemos no *Times* de 27 do passado:

Paris 24 de outubro.

« Nada ha de novo, segundo cremos, relativamente á questão napolitana. Ainda não foi recebida a parte que se esperava da sahida do barão Brenier de Napoles; e até se entra em duvida se elle já partio, ou se ainda se conserva no seu posto, esperando alguma mudança feliz no animo de S. M.

— Lê-se no *Moniteur*:

« O barão Brenier, ministro plenipotenciario do imperador na côrte das Duas Sicilias, deu conhecimento ao governo napolitano, no dia 21 do corrente, das instrucções que lhe determinavam a interrupção das relações com o mesmo governo, partindo de Napoles com toda a legação.

« Publicamos em seguida os documentos que mutuamente se expediram por occasião do incidente que deu em resultado tal rompimento. Habilitarão elles para que se possa apreciar a justiça e prudencia com que se houve o governo do imperador.»

N. 1.

O conde Walewski ao barão Brenier.

Paris 21 de maio de 1856.

« Senhor barão.—Já tive a honra de vos manifestar os bem fundados motivos da inquietação que se manifestou no congresso de Paris.

« Sinto ter de voltar agora a tal assumpto, para bem fixar o sentido e alcance deste incidente, tanto quanto nelle he interessado o reino das Duas Sicilias.

« Como tereis observado, todos os plenipotenciarios que se acham em Paris se mostraram igualmente repassados dos affectos respeitosos dos seus governos para com a independencia dos outros estados; e nenhum delles deseja provocar uma intervenção, ou manifestação de tal natureza, que offendam esses sentimentos.

« O governo das Duas Sicilias não he possivel que se illuda sobre as nossas verdadeiras intenções; e nos lisongêa a esperança de que, assim como nós, os representantes das grandes potencias da Europa, celebrada a paz, se não hão de mostrar indifferentes ao estado dos negocios nos pontos em que essa paz possa vir a comprometter-se em época mais ou menos remota. Foi, tão somente, para levar a questão a este terreno, que o congresso mui naturalmente procurou conhecer as causas que mantinham a Italia n'um estado, cuja gravidade não podia subtrahir-se a sua observação.

« A manutenção da ordem na peninsula italiana, he uma das principaes condições da estabilidade da paz. He porem do dever e interessê das potencias não poupar qualquer esforço tendente a evitar que se renove a agitação nesta parte da Europa.—A tal respeito pensaram unanimemente os plenipotenciarios. — Como se alcançara, porém este resultado? Não se pode fechar os olhos ao que os factos nos mostram evidentemente. Compressão quer dizer acto de rigor, a que só prudentemente deve recorrer-se, quando a necessidade imperiosamente o demandar. De outro modo, em vez de se restabelecer a ordem e confiança, se cream novos perigos, dando á propaganda revolucionaria mais elementos de bom exito.—Neste sentido, segundo nos parece, he que o governo de Napoles tem errado na escolha dos meios para conservar a tranquillidade nos seus estados.— Parece-nos, pois, urgente o affastar-se elle da erra da senda por onde vai caminhando. — Julgamos superfluo indicar-lhe os meios que julgamos mais a ponto para alcançar o fim a que elle indubitavelmente mira.—Com a concessão de uma amnystia, prudentemente concebida e bem applicada, e com a reforma na administração da justiça, achara meios de prover as necessidades que nos limitamos a apontar-lhe.

« Estamos plenamente convencidos de que o presente estado politico em Napoles e Sicilia põe em grave risco o socego da Italia; e este perigo, ameaçando a paz da Europa, ha de necessariamente chamar a attenção do governo do Imperador.— De todos os modos he do nosso dever despertar sobre tal ponto a attenção da Europa, e o zelo do Estado, que tem mais directo interesse em evitar deploraveis acontecimentos.—Nós que ja satisfizemos a este dever, tomando a iniciativa no congresso, preencheremos tambem o de appellar para o animo conservador do governo das Duas Sicilias, para que offereça uma prova das suas boas intenções, dando-nos conhecimento dos meios que julga lhe convém adoptar.

« Bem notareis que os motivos que nos impellem a dar o passo, de cuja execução sois encarregado, e que dareis de accordo com o ministro de S. M. B., são fundados em justiça que prende no interesse collectivo dos estados da Europa, e temos fé em que será tomada em Napoles uma resolução grave, inspirada por taes motivos. — Se não forem tidos em conta os nossos conselhos, grande risco haverá de que se alterem as boas disposições que o governo do Imperador não tem cessado de manifestar para com a côrte das Duas Sicilias; e consequentemente de que se provoque uma frieza muito para sentir.

« Rogo-vos, Sr. barão, que communiqueis e deis uma copia deste officio, ao ministro de negocios estrangeiros de S. M. siciliana. — Sou etc. — Walewski. »

N. 2.

O commendador Caraffa ao marquez Antonini, em Paris.

Napoles em 30 de junho de 1856.

« Sr. marquez.—Já tereis conhecimento, pelo meu officio de 7 do corrente, da substancia da participação que me fez o enviado de França, que ao mesmo tempo me deixou, depois de o lêr, uma copia do officio que o seu governo lhe dirigio a tal respeito.

« Tambem vereis pela copia do documento francez, que julguei conveniente remetter-vos, que o governo imperial toma sobre si o encargo de applicar aos dominios de el-rei o sentido e alcance das causas, de que, diz, elle proprio dera conhecimento nas conferencias que houva para a celebração da paz, e nas quaes todos os plenipotenciarios se mostraram igualmente dominados dos sentimentos de respeito que animam os seus governos, pela independencia dos outros Estados.

« O conde Walewski, ao passo que declara não poder haver duvida quanto ás verdadeiras intenções da França para comnosco, julgou conveniente a bem da conservação da paz, mostrar a necessidade de evitar que se renovem as agitações na Italia, o que na opinião delle não pode obter-se, sem que se adoptem os meios tendentes á boa administração interna, que pareçam adequados para evitar os perigos a que poderá expor um systema de rigor, obstando assim á formação de novos elementos de triumpho a' propaganda revolucionaria, por meio do descontentamento.

« O governo francez, obrando em sentido opposto aos principios respeitados por todos os Estados, teve por acertado suggerir a idea de reforma em nossa administração interna, a qual diz elle, he desnecessario apontar. Não deixou comtudo de indicar a natureza das reformas, que o governo de el-rei deve adoptar, como as mais adequadas para a conservação da paz.

« He difficil comprehender o modo como o governo imperial, que diz estar bem informado da situação dos Estados d'el-rei, possa justificar a inadmissivel ingerencia que pretende ter nos nossos negocios, com a urgente necessidade de reformas, cuja falta, entende elle, he um grande perigo para a Italia no presente estado de Napoles e Sicilia.

« Neuhum governo tem direito de intervir na administração interna dos outros Estados, principalmente no tocante a administração de justiça.

« Querer manter a paz, reprovando os meios de obstar as tramas revolucionarias, he o mesmo que estabelecer meios para gerar sublevações; e, se alguma inquietação publica houvesse em Napoles ou Sicilia, seria certamente devida a tal modo de proceder. Provocaria até o mais subido grao as tendencias revolucionarias, assim nos Estados d'el-rei, como em toda a Italia, tão inopportuna protecção dada aos principaes perturbadores da ordem.

« El-rei, meu senhor, tem, em todos os tempos, feito uso da sua soberana clemencia a favor de grande numero de seus criminosos, ou desvairados subditos, commutando-lhes penas, e revogando sentenças de degredo; e seu benevolo coração sente o mais subido desgosto, quando observa que muitos destes homens são incorrigiveis. E, se até aqui o nosso augusto amo podia mostrar a sua clemencia, vê se hoje obrigado, muito contra sua vontade, mas a bem da segurança publica, a não fazer uso dessa prerogativa, em vista da exaltação que na Italia causou as imprudentes suggestões dos governos, que os inimigos da ordem, teem em conta de seus protectores.

« Se a mais perfeita tranquillidade reina presentemente nos Estados d'el-rei, aonde a revolução tem sempre achado, pela affeição do povo ao seu soberano e firmeza do governo, o mais poderoso obstaculo aos tramas para desordem, tambem he certo que os mal-contentes nunca deixaram de procurar meios de levar por diante suas audazes machinações, dando pasto a's ferozes esperanças dos que concebem projectos de envolver a patria em desordens e consternações.

« O governo de el-rei, que mui cautelosamente evita ingerir-se nos negocios dos outros Estados, reputa-se unico juiz das necessidades dos seus Estados, tendo nisto em vista manter a paz, que não será alterada, se os malevolos, privados de todo o auxilio, se virem manietados pelas leis, e pela força do governo. E he este o unico meio de affastar o perigo de novas convulsões, e de natureza tal que ponham em risco a paz da Italia, e o que o benevolo coração de el-rei nosso amo julga adequado e opportuno para manifestar a sua real clemencia.

« Sois autorisado, Sr. marquez, para ler este officio ao conde Walewski, dando-lhe delle uma copia, como resposta a' sua nota, a que alludo. — Caraffa. »

N. 3.

O commendador Caraffa ao barão Brenier, em Napoles.

« S. M. el-rei, augusto soberano do abaixo assignado, ministro de negocios estrangeiros, tem sabido, por noticias de Paris e Vienna, que mui desagradavel impressão causou no governo imperial, e em S. M. o Imperador dos Francezes, a resposta do governo das Duas Sicilias as communicações feitas em Napoles da parte dos governos francez e inglez, por sir W. Temple, e barão Brenier, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Imperador Napoleão, resposta que foi remettida ao marquez Antonini, com instrucções para a communicar ao conde Walewski, do mesmo modo que o principe Carini a devia communicar a lord Clarendon. Pode ser que no officio de 30 de junho ultimo se não comprehenda a idéa de se imputarem ao governo francez pensamentos não conformes com os penhores de segurança que elle por tantas vezes tem dado a' Europa; e, se o governo imperial podesse imaginar que o dito officio envolvia tal censura, grande fôra o desgosto que por isso sentiria. O governo de França, assim como o de Napoles, e de outros Estados, não deseja revoluções; e sobre este ponto existe a mais perfeita harmonia, posto que alguma differença de opinião possa haver no tocante ao modo de as evitar.

« O governo de el-rei tem visto nos conselhos pela França, e ditados pela sua sollicitude em prò da tranquillidade da Europa, que pode ser compromettida pelos disturbios na Italia, uma prova do bom animo que o Imperador Napoleão deseja sem a menor duvida manifestar a el-rei de Napoles; mas pelo que diz respeito a affeciencia dos meios, que para isso cumpre adoptar, e sua efficacia no sentido da tranquillidade do Estado, ninguem pode negar que esse arbitrio pertence a el-rei, que he o juiz mais independente e illustrado, quanto a forma de governo que mais convem ao seu reino. Não pode haver nisto diversidade de opinião, e até porque as potencias hão proclamado esses principios.

« He desnecessario lembrar que foi no reino de Napoles aonde primeiro se restabeleceu o socego alterado pelos ultimos acontecimentos, sem auxilio estrangeiro, e só pela acção do governo de el-rei.

« O conselho de amigos he sempre gratamente ouvido: estes, porém, como taes devem attender a que, o que he bom para um reino, não o he para outro.—Pode bem confiar-se na prudencia de S. M. porque, melhor do que ninguem, conhece as opportunidades e circumstancias; e o governo imperial jamais deixou de reconhecer tão indispensavel liberdade de acção.

« O governo das Duas Sicilias nutre o mais sincero desejo de que se apague até o mais leve vestigio da desagradavel impressão que possa ter causado no animo do governo imperial a resposta communicada pelo marquez Antonini.

« He seu vehementissimo desejo não só manter a mais cordeal e sincera intelligencia com o governo de S. M. o Imperador, como apertar cada vez mais os laços da amizade que existe felizmente entre os dous soberanos, a unica que pode manter o necessario equilibrio para a conservação da ordem e tranquillidade de dous Estados, que sempre conservaram as mais amigaveis relações pelo que diz respeito a esses dous objectos.— O abaixo assignado tem a honra de ser etc.

« Napoles 16 de agosto de 1856.—Caraffa. »

N. 4.

O conde Walewski ao barão Brenier em Napoles.
Paris em 10 de outubro de 1856.

« Sr. barão —O governo do Imperador vio com pesar que o governo das Duas Sicilias não se mostra inclinado a modificar o seu aspecto, nem a corresponder aos desejos que havemos expressado.

« Não repitirei as considerações que levaram o governo de S. M. a dar o passo indicado no meu officio de 21 de maio ultimo.—Julgo poder dizer que não haverá um só gabinete na Europa, que não tenha reconhecido a sinceridade e previsão dos conselhos dados a' côrte de Napoles. Ninguem haverá que não reconheça que nas presentes circumstancias não somos impellidos por affecto algum hostil, mas tão somente pela idéa elevada da manutenção da ordem e dos interesses geraes, cuja expressão não pôde de modo algum offender o governo a quem he dirigida.

« O governo do Imperador sente, Sr. barão, que as suas intenções fossem mal interpretadas, e que a resposta do gabinete de Napoles seja concebida na fórma e na substancia, por modo que me abstenho de qualificar, mas que não está de maneira alguma em harmonia com as intenções que dictaram o passo que havemos dado.

« Lisongeavamo-nos com a esperança de que o tempo, que tem decorrido desde a nossa communicação, houvesse modificado as impressões do governo das Duas Sicilias, e que a reflexão tendo produzido mais justas apreciações, de per si mostraria quão opportuno era o momento de entrar na senda que os seus proprios interesses bem como os do seu povo lhe apontavam sem carecer para isso de nossos conselhos.

« Mallogrou-se a nossa espectativa.— He certo que o commendador Caraffa vos dirigio, em data de 26 de agosto, outro officio concebido em termos mui conciliadores, mas que em substancia não era mais satisfactorio do que o antecedente. Emquanto se der uma situação a que temos o mais vivo desejo de pôr termo, o governo do imperador de concerto com o de S. M. B. julgou prudente não conservar no mesmo pé as suas relações com o governo das Duas Sicilias.

« Pelo que, Sr. barão, tereis a bondade, apenas receberdes este officio, de adoptar os necessarios meios para sahir de Napoles com todos os empregados da vossa legação. Identicas instrucções foram mandadas a' legação britanica. Entregareis os archivos da nossa legação ao consul de S. M. Todavia, para prover aos meios de dar efficaz protecção aos subditos francezes residentes no reino das Duas Sicilias, estará prompta uma esquadra em Toulon, aonde em pouco tempo se receberão as ordens que se julgarem precisas, se por ventura se tornar necessario confiar-lhe, para bem dos interesses de nossos concidadãos, o cuidado de supprir a falta causada pela ausencia da protecção official. O commandante desta esquadra tem ordem e instrucções de estar preparado para tal evento, mandando que uma das embarcações, que tem as suas ordens, visite os portos de Napoles e Sicilia, abrindo o respectivo commandante communicação com os nossos consules. Tendo em vista semelhante fim, resolveu S. M. B. mandar fundear uma esquadra no porto de Malta.

« Tereis a bondade, Sr. barão, de ler este officio ao commendador Caraffa, deixando-lhe cópia delle. Sou, etc.—*Walewski*.»

(*Diario do Governo* de Lisboa.)

(*) Lembrados estarão os nossos leitores das correspondencias que o Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo publicou em sua defeza por causa do negocio do contrabando de Africanos, e que foram transcriptas neste jornal. Essas correspondencias chegaram a Londres, e na gazeta *Daily News* de 23 de outubro, lê-se o artigo abaixo inscripto, que, corrigindo algumas expressões que motivaram aquellas correspondencias, contém um juizo favoravel a respeito de S. Exc.

Londres, 23 de outubro.

Recebemos dous communicados do ex-presidente da provincia de Pernambuco, acerca da discussão que teve lugar na ultima sessão do parlamento sobre o estado das relações entre a Inglaterra e o Brasil, em consequencia de uma nota dirigida ao gabinete do Rio de Janeiro por Mr. Jerningham, o qual, felizmente, já não he representante da rainha naquelle paiz. De muito boa vontade damos publicidade a estes communicados.

No primeiro, o ex-presidente queixa-se de o havermos descripto como um funccionario de pouca firmeza de caracter, e de termos dito que fôra demittido do seu cargo. Julgando pela energia do estylo da sua correspondencia, inferimos que S. Exc. he uma pessoa de vigor e energia mui consideravel; se elle, emquanto governou Pernambuco, empregou em sua politica ácerca do trafico de escravos todo o ardor e actividade que desenvolve no papel, (e não duvidamos um só instante de que o tenha feito) certamente não houve nenhuma falta de firmeza.

Mas, S. Exc. talvez não tenha comprehendido bem o sentido da linguagem de que usamos, a qual excitou sua susceptibilidade. Desejamos que desappareça a impressão de que o seu successor na presidencia fôra escolhido como um funccionario de uma firmeza de caracter mais que ordinaria; e da escolha do Sr. Macedo na presente conjunctura, tiramos a inferencia mui favoravel relativamente a determinação em que está o governo imperial de efficazmente reprimir qualquer tentativa tendente a fazer reviver o trafico da escravatura, e punir qualquer funccionario subalterno a quem se possa attribuir complicidade em tal tentativa. Não tivemos a menor intenção de offender ao Sr. José Bento da Cunha e Figueiredo, que, segundo parece, resignou voluntariamente a presidencia de que julgavamos ter sido demittido.

No segundo communicado, o digno ex-presidente defende-se extensamente das imputações criminatorias do conde de Clarendon. Na occasião em que lord Clarendon respondia a censura do conde Malmesbury, pensamos e dissemos que o ministro dos negocios estrangeiros tinha transposto os limites da exactidão na noticia que deu do negocio de Serinhãem; e o ex-presidente tem toda a razão de appellar para a imprensa ingleza afim de habilita-lo a corrigir os enganos de um ministro inglez.

Lord Clarendon, fazendo na camara dos lords representações que tão sériamente impugnavam a honra e reputação de um alto funccionario do Imperador do Brasil, baseára-se por consequencia nas informações que lhe foram transmittidas pelo consul inglez em Pernambuco.

Sobre a exactidão destas informações o ex-presidente oppõe, para não dizer tudo, graves duvidas, e exprobra ao nosso consul dalli o procedimento que he sómente devido ao serviço consular inglez, que lord Clarendon deveria investigar. A accusação he a de intimidade com um funccionario subalterno da provincia de Pernambuco, que fôra demittido do seu cargo por suspeita de complicidade com os traficantes de Serinhãem, e que se acha agora respondendo a um processo criminal, por ordem do governo imperial.

Não podemos decidir até que ponto semelhante accusação he bem ou mal fundada: mas no caso do processo ser bem succedido, mais necessario será que lord Clarendon averigue a questão até o fim.

A importancia dos nossos consules, que remettem para aqui informações de uma exactidão incontestavel e capazes de soffrer o mais rigoroso exame, he em toda a parte grande; e em nenhum outro paiz se applica isto com tanta força como no Brasil, onde os consules inglezes, cumpre confessar, se acham collocados em uma posição muito excepcional e odiosa. Em outro qualquer paiz as suas funcções são meramente commerciaes, e se casualmente transpõe a esphera das attribuições consulares ordinarias, he sómente para fazer relatorios a respeito das condições geraes do paiz vizinho, ou para proteger as victimas da oppressão e tyrannia. Mas, no Brasil, os nossos consules tomam sobre si mui amplos e politicos deveres, e nisto são apoiados pelo *Foreign-office*. Ainda mais, frequentemente intervem nos negocios internos da provincia em que residem, e geralmente tem navios inglezes de guerra que cruzam ao longo da costa para apoiar e reforçar a sua intervenção. Dirigem notas, como se fossem funccionarios diplomaticos, aos presidentes de provincia; arguem, discutem, representam, advertem e insistem com esses funccionarios, indicam-lhes aquelles que merecem ser acreditados e que inspiram confiança; geralmente ligam-se com o partido e imprensa da opposição nas provincias em que se acham; e ao passo que justificam semelhante alliança sôb o fundamento de sua utilidade, tornam-se frequentemente instrumentos dos politicos locaes destituidos de escrupulos. N'uma palavra, em cada provincia do Brasil o consul inglez toma ordinariamente ares de um ministro britannico. Affecta uma importancia que he offensiva ao governo provincial, attende pouco a sua esphera de deveres, colloca-se em violenta collisão com o presidente, e esmerilha e remette para aqui todos os escandalos do lugar. Não he exageração; basta uma leitura superficial da correspondencia acerca do trafico de escravos para ministrar abundantes e ridiculos exemplos da *gobemoucherie* dos consules inglezes no Brasil; e o modo porque são geralmente considerados pelos Brasileiros pode ser deduzido do tom do Sr. Cunha e Figueiredo, todas as vezes que se refere ao consul, a quem attribue o engano de lord Clarendon a respeito do seu procedimento.

Estamos bem convencidos de que a repartição dos negocios estrangeiros não prescreve tão desagradavel tarefa aos consules inglezes no Brasil; mas por isso mesmo deve-se empregar o maior cuidado na escolha dos individuos que se tem de nomear. Em todo o caso devem ser homens de uma prudencia experimentada e de uma discrição reconhecida, homens de tino que possam distinguir a verdade do erro, e que sejam escrupulosos, de sorte que so obrem quando grandes interesses assim o exijam, evitem toda a exageração nas informações que enviarem á secretaria dos negocios estrangeiros, assim como a ostentação de autoridade nos lugares onde residem; homens taes que na pureza de suas vidas se reflictam a dignidade e o respeito da sua nação.

Pedimos a lord Clarendon acredite que não he isto o que presentemente se da em todas as provincias do Brasil; e estamos persuadidos que um dos primeiros passos exigidos para melhorar as nossas relações com aquelle paiz, he a revisão do pessoal nelle encarregado do nosso serviço consular.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS

6 de novembro.

Um grande facto dominou todo o mez passado a politica europea; julgou-se observar por certos symptomas que alliança anglo-franceza parecia estar compromettida: a Inglaterra que deixa as suas esquadras no mar Negro, approximava-se da Austria que deixa as suas tropas nos principados Moldovalachos; a França se approximava da Russia, e os jornaes britanicos até fallaram de um tratado secretario. Em todos os lugares se fazem as seguintes perguntas: será uma vaidade a paz do tratado de março? Será isto possivel? Terá lugar a guerra italiana? Terá lugar a expedição de Napoles?

E primeiro que tudo, este grande negocio de Napoles se vai esclarecendo. He mais antigo do que se pensa geralmente, e o apreciação dos actos e da politica do governo de Fernando II tem dado lugar todos estes dias as discussões mais vivas e mais appaixonadas; para uns he um carrasco coroado, o assassino do povo; para outros he um nobre e generoso soberano, ultimo representante do direito divino, e que so he energicamente atacado por que he o symbolo da autoridade, apoiando-se sobre a religião. A verdade sobre este assumpto deve sahir do restabelecimento dos factos um pouco esquecidos: vamos fazer isto em algumas palavras.

Em 1816 Fernando IV, que fora deposto pelos exercitos da republica franceza, tornou a subir ao throno sob o nome de Fernando I: Deixou em 1826 ao filho Francisco I um throno que tinha abalado em 1820 um terrivel transtorno, e sobre o qual este ultimo só permaneceu cinco annos no meio dos terrores e agonias que lhe apressaram a morte; o seu successor Fernando II substituio-o em 18[illegible].

Fernando II desde a sua ascenção, para comprehender a profundeza das chagas causadas pelo regimen precedente, e pareceu querer, segundo a linguagem que então dirigia, applicar-se a cural-as: « Nosso povo, disse elle no seu manifesto de ascenção, aguarda de nos algum allivio aos encargos que nos proceram as perturbações passadas... Estamos promptos a fazer qualquer especie de sacrificios para conseguir semelhante resultado. »

Mas esta linguagem da sua parte não passava de habilidade, persuadido ou não, dos effeitos irrecusaveis da marcha progressiva do tempo; restringio singularmente as reformas promettidas; e como diz Chateaubriand (um homem que não pode ser suspeito a respeito dos Bourbons) tomou ou parece tomar como conspirações o que não passava de enfermidade de todos, o producto do seculo, a luta da antiga sociedade contra a nova, o combate da decrepitude das velhas instituicções com a energia das gerações novas; tomou ou pareceu tomar as idéas mais falsas sobre o verdadeiro estado das cousas, e desde então para o seu governo o effeito de uma crise permanente e geral não foi mais do que a agitação de alguns conspiradores.

Assim, a despeito das promessas do manifesto, a reforma financeira se traduzio em uma diminuição dos vencimentos dos empregados, em um mui diminuto abatimento da taxa das cavalgaduras. As reformas na administração da justiça deixaram o jury supprimido, deixaram ao soberano o direito de modificar as penas para aggrava-las assim como para diminuil-as, e o beneficio de uma formula, que permitti reter preso aquelle contra o qual não se fizerem accusações sufficientes de culpabilidade.

Sem este regimen, e desde 1817 sobretudo, o reinado de Fernando II não tem sido mais do que uma luta armada, alternando com o regimen da S. Se em presença da fermentação crescente, pareceu approximar-se das tendencias liberaes de Pio IX; mas a alegria que o povo testemunhou causou-lhe tal descontentamento que promulgou immediatamente alguns decretos de grande severidade e de terrivel execução; alguns dias depois Napoles se insurgio ao passo que em Palermo os Sicilianos pediam uma reforma.

O movimento de Napoles se applacou por um momento, mas as petições da Sicilia produziram a revolta, e 1848 a 12 de janeiro, os habitantes de Palermo pediram que se pozesse em vigor a constituição concedida em 1812 por Fernando I sob a influencia da Inglaterra, e supprimida em 1815.

Só depois de um horrivel bombardeamento foi que Fernando fez tardias concessões, mas o povo que antes da effusão de sangue as teria aceitado, regeitou-as. A 26 de janeiro de 1848 Napoles se revoltou de novo aos gritos de viva a constituição!

Fernando pareceu ceder, mas desde o dia seguinte da promulgação desta constituição que instituia duas camaras, consagrava a inviolabilidade do rei, a responsabilidade dos ministros, regulava a liberdade da imprensa, e instituia a guarda nacional, um discredito completo ligou-se a esta constituição; o parlamento foi convocado e aberto no meio das perturbações mais dolorosas, ao passo que a Sicilia pela sua parte, continuou a sua obstinada resistencia a despeito de todas as proposições reaes e quiz a independencia absoluta sob o governo de um principe italiano.

Messina bombardeada por varias vezes não foi mais do que ruinas, e a ilha inteira apezar de todo o rancor tratada como paiz conquistado, submettida a taxas, abusos e violencias sem numero, e privada successivamente de todas as concessões do passado; em fim, a 29 de janeiro de 1849 Napoles, Napoles depois de longas anciadades passou sengrentos dias durante os quaes o parlamento foi dissolvido a constituição do anno precedente calcada aos pés.

Hoje o governo pretende que a constituição apenas está suspensa, que como Fernando II não pode ser rei constitucional, tornou-se rei administrativo, e que se esforça a desviar o povo de qualquer preoccupação politica, e faze-lo gozar da maior somma de bem estar possivel.

A despeito de todos os elogios que se pode fazer a este pretendido despotismo intelligente, as perturbações se renovam sobre todos os pontos do reino apezar do estado de sitio, e se a questão de intervenção não estivesse estabelecida, a questão interior ainda permaneceria inteira. O gabinete ainda tem como presidente Fernando Treya, irmão de Carlos Treya, que foi chefe do ministerio de tres de abril, como ministro dos negocios estrangeiros Luiz Caraffa de Traetto, antigo secretario da legação em Paris, como ministro das finanças o cavalleiro Mureno. Raphael Carascosa he ministro secretario de estado e o cavalleiro Ludorico Bianchini, director dos negocios interiores, Geovani Cassisi he ministro dos negocios da Sicilia, o coronel Puenna e o general Bracco director da guerra e da marinha, e Luiz Pianalı ministro da graça e da justiça.

Os armamentos são mui activos; as reservas de guerra foram chamadas, o que eleva os regimentos de infantaria que com o 13 batalhões de caçadores formam em tempo de paz 65,000 homens, a perto de 70,000 homens, sem contar os caçadores.

Um credito especial foi aberto ao general Filangieri, chefe da artilharia, que está montando de novo todas as boccas de fogo e executando um trem de pontons. Não se desenvolve menos actividade na marinha. El-rei ordenou que todos os navios de guerra fossem armados, e para este fim se trabalha com tanto zelo, que em breve duas naos, cinco fragatas, duas corvetas, cinco bergantins, dez fragatas e dez avisos a vapor poderão sahir dos portos. Em Napoles mesmo o castello de S. Eline está agora armado com 75 peças de grosso calibre, e a guarnição conta tres mil homens entre os quaes se acha um destacamento suisso. A força militar da cidade he calculada em 6,000 homens, pouco mais ou menos, que estão sempre em movimento para intimidar a população. Abriram-se listas de arrolamentos para os quaes os Lazzaroni de diversos bairros estão organisados em batalhões somente sobre o papel.

Depois da Inglaterra, depois da França, a propria Russia deu conselhos de prudencia e de moderação. O czar escreveu a el-rei Fernando uma carta authographa, pedindo-lhe que escutasse as vozes das potencias occidentaes, e por outro lado M. de Kisseleff, seu embaixador em Roma, fez chegar aos degráos de seu throno, observações analogas. O comportamento da Russia, o acto pessoal do imperador Alexandre sobre uma questão europea, que occupa de uma maneira tão energica a opinião publica, he evidentemente mui notavel, tem attenuado singularmente, se não tem annullado de uma maneira absoluta, o sentido da circular de Gortschakoff. Se os grandes estados soberanos hão procurado esclarecer o governo napolitano sobre os perigos a que o seu theor de proceder pode expor toda a Italia, e como repercussão o continente, he natural que uma grande potencia conservadora, como a Russia, se associe por seus conselhos a designios tão manifestamente inspirados por uma alta prudencia, e por um desejo sincero de manter a paz universal.

Desgraçadamente esta intervenção do czar não tem exercido influencia alguma sobre a situação do problema, pois que o governo francez, depois de suas longas hesitações, tomou sobre si um partido; declarou altamente em uma nota inserida no seu orgão-official que interromperia todas as relações diplomaticas, explicando a maneira porque encarava a questão. Este documento refere que não contém mais do que uma simples interpretação de relações diplomaticas, embora não seja um acto de intervenção, e ainda menos um acto de hostilidade; he declarado neste documento que alguns navios de guerra deverão proteger a segurança dos nacionaes franco-inglezes, e que esta simples medida de protecção eventual não deve ser considerada como um apoio, ou uma animação offerecida a aquelles, que procuravam abalar o throno de Fernando II. Esta nota não foi publicada isoladamente, mas com os documentos diplomaticos trocados entre os governos de França e os da Sicilia, afim de que, aconteça o que acontecer, o mundo seja juiz. Foi desde de maio de 1856, que o conde Walewski deu ao barão Brenier, seu embaixador em Napoles, instrucções em que lhe referia as preoccupações do congresso de Paris relativamente ao reino das Duas Sicilias, expunha-lhe que a compressão tinha rigores a que não he opportuno recorrer senão quando são imperiosamente ordenados por necessidades urgentes; que o governo de Napoles se enganava na escolha dos meios destinados a manter a tranquillidade nos seus estados, que parecia urgente que parasse no caminho errado, em que entrou, e que achava, quer n'uma amnistia prudentemente concebida, e lealmente applicada, quer na reforma da administração da justiça, as disposições apropriadas as necessidades. Acrescentava emfim que em presença de semelhante situação, que era um perigo para a situação da Italia, e para a paz da Europa, e depois de ter despertado a solicitude das potencias reunidas no congresso, appellava para o espirito de conservação de Fernando II.

A chancellaria napolitana bradou contra a violação do principio de não intervenção, e isto em um tom altivo e acerbo, que revelava, quando menos, uma grande indifferença para com desinteressados conselhos. Em ultimo lugar, a 10 de outubro, o conde de Walewski, protestando de novo a lealdade do seu governo, annunciou no embaixador francez, que em presença da resistencia obstinada, que se lhe oppõe, e cessando todas as relações diplomaticas, devia voltar para França.

A Inglaterra teve o mesmo comportamento que a França. A' vista deste rompimento de relações diplomaticas, dizem que el-rei Fernando medita um manifesto explicativo do seu comportamento, e das

(*) Reproduzimos este artigo por ter sahido com alguns erros notaveis em outro numero.

suas resoluções, e não manifesta a intenção de revocar as legações napolitanas de Londres e de Paris. Em uma palavra as esquadras anglo-francezas ainda senão moveram. Devemos suspender qualquer apreciação, até que os acontecimentos venham desenhar a situação de uma maneira definitiva.

Ja dissemos que a Austria ainda mantem a sua occupação nos principados danubianos e por consequencia a sua influencia conserva um monopolio commercial.

He este um facto inteiramente inconcebivel com o espirito assim como com a lettra do tratado de Paris, e capaz de chamar proximamente a attenção das potencias assignatarias do acto de 30 de março. Com effeito, os estados-occidentaes e a Russia não veem com bons olhos a prolongação da residencia dos Austriacos nas duas provincias, e para quem conhece ao mesmo tempo a politica paciente do gabinete de Vienna, e os designios ambiciosos, que remontam tão alto, quanto a casa de Hapsbourg, equivale a um estabelecimento definitivo. A primeira convenção entre a Austria e a Porta dizia expressamente que a occupação cessaria com a guerra; a segunda convenção autorisa a respectiva duração indefinida, e posto que o texto desta convenção não seja conhecido, nem por isto deixa de ser positivo que exista: he isto o que faz a força da Austria.

Para reconhecer a complacencia da Porta, o gabinete de Vienna se recusou a dar a sua adhesão à reunião dos principados: a Inglaterra, que comprehendeu que esta reunião seria vantajosa á Russia, mudou de rumo, e se passou com armas e bagagens para as fileiras dos antireunistas: ao principio tinha arrastado a França, que mudou a sua primeira resolução, e conserva até este momento uma attitude espectante. Assim, esta questão vai tornar-se um grande embaraço para a diplomacia, pois que he mui complexa e se refere em todos os pontos a interesses igualmente susceptiveis. He duvidoso que a Russia consinta em deixar a Austria senhora pacifica por simples substituição da margem esquerda do baixo Danubio.

Cumpre recordar antes que tudo, que o tratado de Paris chama as provincias Moldo-Valachas a formular os seus votos sobre todos os pontos da reorganisação interior. Divans ad-hoc devem ser convocados por meio de uma eleição: pode-se admittir que esta eleição seja possivel sob a pressão de um exercito estrangeiro? Será isto justo? Sera' leal que certos partidos sejam apoiados e favorecidos, e que outros sejam reduzidos ao silencio? Não he nem a Austria, nem a Porta, nem a Russia, nem a França, nem a Inglaterra que devem ter ingerencia nos deveres Moldo-Valacos; he a propria Moldo-Valachia, e ella só. Estabelecendo as bases de uma reorganisação destas provincias, as potencias assignatarias do tratado de Paris pretenderam fazer alguma cousa grave e duradoura, he essencial que se não possa contestar, nem a espontaneidade nem a sinceridade.

Correspondencias recentes referem que a França tinha abandonado pela sua parte a causa de reunião dos principados, para não prolongar indefinidamente difficuldades, cuja solução he tão desejavel para todos. Como quer que seja, esta questão toma decedidamente lugar entre as que attrahem a attenção da Europa, e deve necessariamente ser o objecto de graves difficuldades, pois que a Porta ja exige por meio de um protesto as grandes potencias a retirada das tropas austriacas, assim como exige a retirada dos navios inglezes das aguas do mar Negro e das boccas do Danubio. Quanto ao seu comportamento para com os principados, eis qual tem sido: baixou um firman relativo a organisação da representação nacional das duas provincias, mas não se encontra neste documento uma só palavra sobre a reunião como se fosse uma parte perdida.

A commissão de Constantinopla vai um pouco vagarosa, embora tenha muito que fazer e queiram submetter-lhe o regulamento da navegação do Danubio. Até este momento somente se tem agitado na commissão questões de precedencia. A commissão de limites terminou os seus trabalhos, excepto os que se referem a Bolgrad, e he provavel que a Russia cederá sobre esta questão.

G. M.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.

Belem 18 de novembro.

Bastante sorpreza me causou o não encontrar nas columnas do seu universal e bem conceituado *Diario* a minha carta de 18 do mez passado. Não ha duvida, levou descaminho, pois que ha dous annos que tenho a honra de ser seu correspondente, (posto que o mais ordinario e insipido de todos os que este titulo tem) e nunca deixou Vmc. de, com a sua proverbial bondade, dar um cantinho nas columnas do gigante do norte.

Creio, que sinto muito este revés, não só porque perdi o feitio da minha obra, como porque mais que nunca se faz preciso que estes meus pobres e cacheticos filhinhos vejam a luz do dia; pois que teem uma missão sagrada e honrosa, a de restabelecer a verdade adulterada por alguem que daqui escreve para essa.

E tanto he isto exacto, que elle mesmo confessa na sua ultima missiva, que pertence á um dos lados politicos, que dividem esta interessante provincia, ao —esquerdo;—pelo que claro está, que não lhe referirá elle os factos com aquella imparcialidade que se deve esperar, mormente aquelles que disserem respeito á politica; e então de mister se torna, que um correctivo appareça em honra e desforço da santa verdade.

Uma grave questão hoje occupa a mente dos Paraenses, a que versa sobre as occurrencias que tem tido lugar entre o presidente da provincia e a assembléa legislativa provincial.

Esta questão tem para assim dizer dividido a provincia em duas opiniões, uma á favor do presidente, e outra a favor da assembléa.

Ora, sendo a assembléa quasi unanimemente composta de homens pertencentes ao lado politico denominado—direito,—evidente he que o lado que se mostra contrario á ella e favoravel ao presidente, he o chamado—esquerdo. E sendo o meu collega deste ultimo lado, ninguem deixará de reconhecer, que elle tratará de deprimir a assembléa ageitando á seu talante os factos.

Tambem elle provavelmente dirá que eu incorro no mesmo peccado que elle, mostrando que a assembléa he quem tem razão, porque pertenço ao lado direito. Mas eu lhe responderei que não sou politico como elle, e que se hoje me inclino ao lado direito, he porque sendo Paraense, e vendo a sem razão e a maneira porque foi injustamente tratada a representação de minha provincia pelo actual presidente, não posso deixar de sentir o meu coração confranger-se, sobretudo quando vejo, qus fora daqui se quer fazer a assembléa passar por anarchica e vingativa, quando ao contrario he o bom senso e a moderação os caracteres que a distinguem, e chamar-se—réos de policia—aos deputados, como fez o meu collega correspondente.

Como quer que seja, passo a expôr-lhe tudo quanto tem acontecido, e appello para a honradez e probidade do meu collega, para que em san consciencia diga, se o que vou expôr he ou não o que realmente tem-se dado.

No dia 28 de maio do corrente anno aqui chegou o Exm. Sr. Beaurepaire sob os melhores auspicios possiveis, não só porque achava a provincia na melhor ordem, graças á imparcial e benefica administração do Exm. Sr. Rego Barros, como porque os Paraenses tinham confiança de que S. Exc. vinha continuar o programma de seu digno antecessor; e então todos quer do lado direito, quer do esquerdo, e quer os indifferentes á politica como que á porfia tratavam de o rodear de consideração e respeito.

Nestas circumstancias abrio-se a assembléa provincial no dia 15 de gosto, com um contentamento e enthusiasmo até então nunca vistos, por isso que o povo se julgava feliz por ter a sua frente uma assembléa patriotica e amante de sua provincia, e um presidente em quem depositava todas as suas esperanças.

Neste mesmo dia 15, immediatamente depois da installação da assembléa, a mesa desta foi em nome della cumprimentar a S. Exc. em seu palacio, e declarar-lhe a sua adhesão e apoio, (delicadeza esta, que pela primeira vez era então praticada) e disso deu provas a mesma assembléa tomando em consideração, logo nas sessões dos dias seguintes, todas as medidas propostas por S. Exc. em seu relatorio, e convertendo-as em projectos de lei, os quaes eram redigidos de accordo com S. Exc.

Os adversarios da assembléa não podendo talvez tolerar, ou olhar com bons olhos esta harmonia, que felizmente reinava entre os poderes executivo e legislativo ridicularisavam os deputados pela imprensa, e até chegaram a dirigir-lhes insultos das galerias. Mas os deputados se conservavam silenciosos, soffrendo tudo com resignação á pedido e por conselhos de S. Exc. continuavam regularmente em seus trabalhos.

Assim marchavam as cousas, quando em 6 de setembro o bacharel Ponce de Leão submette á consideração da assembléa uma representação documentada contra o juiz municipal desta capital.

O que devia fazer a assembléa neste caso? regeitar—in limine—a representação, sem della tomar conhecimento depois de lida na hora do expediente pelo primeiro secretario? Creio que ninguem dirá que sim. E então foi nomeada uma commissão especial para sobre ella dar o seu parecer. Em uma das minhas anteriores missivas ja eu lhe fiz ver em resumo como tinha sido elaborado este parecer, o qual ja Vmc. tambem transcreveu integralmente do o Treze de Maio, e assim como a representação dos magistrados contra a assembléa, e a portaria que em virtude desta representação S. Exc. baixou adiando a assembléa provincial.

Entrando em discussão este parecer, foi approvado pela assembléa unanime, á excepção do Dr. Malcher.

Como a conclusão do parecer era, que fosse ouvido o juiz municipal accusado, approvado aquelle, foram os papeis remettidos ao juiz accusado para responder.

Foi então que S. Exc. interveio neste negocio, e queria que depois de estarem as cousas neste pé, a assembléa recusasse, contra a sua dignidade, reconsiderando o parecer da commissão especial, e regeitando-o; e com este fim dirigio-se particularmente aos deputados mais influentes, os quaes em reunião particular consultaram aos outros; e todos foram de opinião que a assembléa desmereceria do seu conceito, se tal passo desse; mas tal era a vontade que tinham os deputados de concordarem com S. Exc. e de acabarem este negocio de uma maneira satisfactoria e honrosa para ambas as partes, que decidiram, que o juiz accusado respondesse a accusação destruindo juridicamente as partes de que ella se compunha, que a assembléa julgaria improcedente a accusação.

Esta deliberação foi communicada a S. Exc., que ficou muito satisfeito e conforme com a assembléa.

Porem os magistrados julgando-se offendidos, e não tolerando que o juiz municipal respondesse a assembléa, dirigiram a S. Exc. a representação que Vmc. ja vio, e S. Exc. logo baixou a portaria de adiamento, na qual tachava os actos de assembléa de—illegaes, arbitrarios e offensivos a' constituição do Estado.

Eis em realidade, meu charo, a historia dos acontecimentos que tanto tem preoccupado a attenção publica.

Não emitto reflexão alguma, cada qual julgue como entender, e por si mesmo decida de que parte esta' a razão, se da parte do Exm. presidente ou da assembléa, e quem foi que rompeu a harmonia que felizmente havia.

Ainda mais uma prova da moderação e boa vontade da assembléa.

Na apuração geral dos votos para deputados provinciaes a camara desta cidade, juntou uns votos, que no collegio de Cameta' foram tomados em separado, aos outros que foram julgados validos. Como sabe, este procedimento da camara vai de encontro as que dispoem os avisos do ministerio do imperio, um de 2 de fevereiro e outro de 8 de maio (salvo o erro,) porque não á camara, e sim a assembléa compete julgar da validade e moralidade das eleições dos deputados; aquella compete seguir as actas dos collegios taes quaes estão redigidas.

Pois bem. A assembléa tomando conhecimento deste acto da camara municipal, e querendo evitar que para o futuro elle servisse de precedente, o considerou como infracção da lei de 18 de agosto de 1856, e assim communicou a S. Exc. para que impozesse a' camara a pena, em que tivesse incorrido.

S. Exc. mandou (note-se bem,) não que a camara respondesse, mas que informasse a' tal respeito; e dada a informação da camara, a qual não foi satisfactoria, e nem o podia ser, porque he evidente que ella exorbitara de suas attribuições, S. Exc. poz uma pedra sobre isso, e calou-se.

Entretanto a assembléa nada disse, e continuou em boas relações de harmonia com S. Exc. até o momento de receber a portaria de adiamento.

Esta ja vai um pouco longa, e por isso vou ja terminar; mas não o farei sem dizer-lhe que o resultado das eleições de toda a provincia foi como lhe mandei dizer, isto he, o lado direito venceu completamente nos circulos de Cameta' e Santarem, e o esquerdo na maior parte das freguezias do circulo da capital.

Por toda parte foram feitas em paz, menos na villa de Monsaras, onde houveram pauladas e cabeças quebradas, assim como uma esbandalhada, não havendo por isso eleição, pelo que para la' marcharam ha poucos dias 100 praças do batalhão de policia.

Na Vigia tambem um mesario foi gravemente ferido, ficando a igreja manchada de sangue.

Não posso resistir ao prazer de aqui transcrever, até com a mesma ortographia, um attestado passado por um lente de inglez. Ei-lo:

« Certifico, que o Sr. Fulano dos anzós estudou commigo neste Lyceo Ingles (inglez com s e sem assento ao menos) e que tem sido assiduo, e aproveitado.—Por ser verdade, etc. »

Que lhe parece? em que teria sido aproveitado o tal senhor estudante? e quem o aproveitaria?

Ah! se o João Diogo pilhasse esta peça, certamente se regalaria de submettel-la ao escalpello da sua rigorosa analyse, quando nada para exercicio dos seus alumnos.

Deos permitta que esta lhe chegue as mãos, e se honre de achar um cantinho no seu *Diario*.

Adeos.

CEARA'.

Fortaleza 26 de novembro.

He a eleição o facto principal sobre que estão fixados todos os olhos na provincia. Occupar-mo-hei portanto com ella.

De 34 freguezias que conta a provincia, venceu o partido caranguejo em 27 e 1 por metade; os chimangos em 3, Arneiros, Maria Pereira e Imperatriz e partilharam em Inhamuns; os dissidentes ou equilibristas em 2, Quixeramobim e Caninde; os colligados, caranguejos unidos aos chimangos, em uma Aracaty; deixou de haver eleição em 2, Sobral e Santa-Anna, e duplicata em Santa Quiteria.

Do que fica exposto deprehende-se claramente de quão poderosos elementos de força dispõe o partido caranguejo.

Cumpre todavia registrar dous factos que attestam a vitalidade do partido chimango, e os odios e rancores que infelizmente dividem o Ceará, e fizeram apparecer scenas tão deploraveis.

Quando tudo levava a crer que o partido chimango se achava recolhido aos bastidores, aguardando do tempo a elevação ao poder das suas ideas e dos homens que as representam, desfez elle todos os calculos, tomando a parte mais activa nas eleições de todas as freguezias da provincia, sem excepção d'uma. Ninguem o leva a mal; estava no seu direito mais pleno.

O mesmo juizo favoravel porém não pote fazer-se a respeito da violencia com que esse partido apresentou-se na luta eleitoral de que fallamos.

No Cascavel achando-se os chimangos em minoria, roubaram a urna, o que deu lugar a que se procedesse a segunda eleição.

Em Maranguape ferveu a pancadaria, pedradas e tijoladas, sendo o rompimento da parte dos chimangos, que afinal se accommodaram, tendo os supplentes, e sahindo eleitores 4 caranguejos que a elles se haviam unido.

No Aracaty, caranguejos e chimangos colligados pozeram-se em hostilidade com os caranguejos puros, que tinham a sua frente a familia Caminhas, a quem derrotaram, depois d'uma disputa insana, despezas fabulosas, e chamando a seu lado o delegado e commandante da força publica, ahi destacada, o tenente coronel Pecegueiro, que, (he boato que não garanto) corre, que recebera 2:000$ rs., para o fim de prender e aterrar os caranguejos, fazer calar bayonetas contra a mesa e obriga-la em coacção a continuar a eleição e receber as cedulas que lhe eram apresentadas.

Na Imperatriz, Santa Anna e Sobral deram-se ainda scenas mais violentas.

Na primeira destas freguezias pretendia o partido caranguejo fazer sua eleição á parte, evitando toda juncção com os chimangos de quem entendia que nasceria a desordem.

Neste intuito occupava a igreja, que offerecia á disposição dos seus contrarios para o mesmo fim, os quaes, não estando por isso, os accommetteram a tijollo, cacete, punhal e bacamarte, travando-se uma luta medonha em que houveram varios ferimentos, escapando de ser assassinado o Dr. juiz de direito, que era do lado dos caranguejos, e havendo até por ultimo uma morte; porque achando-se ja em casa o juiz de direito, 4 soldados des 6 que estavam na eleição, pediram licença ao mesmo juiz de direito para irem a igreja em busca dos companheiros e armas extraviados, o qual prohibio por duas vezes; mas entretido em conversar, os soldados seguiram sempre para a igreja, sendo recebidos proximos a ella por uma descarga, a que responderam com outra e correram, em cujo acto foram perseguidos por um grupo de chimangos, a um dos quaes um dos soldados matou, disparando a arma mesmo na carreira, e depois de gravemente ferido e banhado em sangue.

Todos reconhecem que a provocação ás vias de facto proveio da parte dos chimangos, os quaes, retirando-se seus adversarios da villa, ficaram de posse della; occuparam-na com gente armada, desertores e criminosos; varejaram todas as casas, roubaram, insultaram, pozeram piquetes em todas as estradas e deram como feita uma eleição, mettendo finalmente o juiz de direito em processo pela morte que houve, e ao promotor e mais pessoas por crime de sedição.

Em Santa Anna corria a eleição placidamente, quando os chimangos, vendo que a perdiam, arremessaram do coro da igreja um chuveiro de tijollos e pedras sobre os caranguejos que estavam no corpo da igreja.

Foi o começo da luta: os caranguejos armaram-se; rompeu o fogo, estando os chimangos armados e acastellados, e dirigindo-o do mesmo corpo da igreja.

Consta que se deram 3 a 4 mortes e muitos ferimentos. Não continuou a eleição, com a chegada do juiz de direito da comarca, que fez com que o povo de ambos os lados se dispersasse.

Em Sobral, as desgraças foram ainda mais deploraveis.

No terceiro dia da eleição, sem causa alias reconhecida, o chimango João Bento, conhecido por Mata-pantaleões, capitaneando um grupo de cento a tantos homens, rompeu a pancadaria no patamar da Igreja contra os caranguejos; travou-se uma luta horrivel, em que tudo são pancadas, tijoladas, facadas, e ficaram 4 mortos e feridos uns 50, sendo grande parte hente principal, como o juiz de direito, commandante superior etc.

Sem querer occupar-me de factos menos insignificantes, foram estas as occurrencias mais salientes que tiveram lugar na eleição desta provincia, e que offerecem assumpto de grave meditação aos poderes do estado.

Nunca, desde que o Ceara' he Ceara', ainda nas epocas mais revolucionarias, deram-se eleições tão disputadas, e em que se derramasse tanto sangue.

Quaes são os causadores e as causas das desgraças tão lamentaveis?

Com a mão sobre a consciencia declaro singelamente o que julgo e o que penso.

Todos estão de accordo em que a provocação a' vias de facto, proveio geralmente da parte dos chimangos, que entenderam ser até o meio mais efficaz de exercer com proveito os direitos eleitoraes, aterrar seus contrarios, e destruir os obstaculos que as mesas e as maiorias lhe oppunham ao vencimento da eleição.

Por outro lado a politica conciliadora e moderada que o governo tem adoptado; o systema de imparcialidade e de abstenção na eleição que a presidencia seguio, fez crer aos chimangos que era chegada a sua vez de ascenderem ao poder; para o que bastava descarregar o cacete, ou o punhal contra seus adversarios. Fizeram-no infelizmente; appareceu a defeza ou reacção talvez mais forte do que conviria o sangue correu. Desgraças nunca assás deploraveis.

Depois da eleição a presidencia mandou destacamento, para todos os pontos em que houviram desordens; destacou na capital 300 praças da guarda nacional.

Termino aqui, deixando de noticiar-lhe mais occurrencias porque em presença das tão tristes que ficam exposta nada ha que prenda a attenção.

(*Carta Particular.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—Porque hão de principiar os abusos já a respeito das prisões dos escravos á noite? Dizem-nos que algumas patrulhas nem esperam que sôem as 9 horas, e logo dão principio as correrias; ora, eis ahi uma medida que se for mal cumprida, não só causa grande damno a bolsa, senão tambem torna-se por demais vexatoria.

—Temos visto dous meninos, que pouco excederão de seis annos, fumarem em curto espaço de tempo mais charutos do que fumariam veteranos fumistas; não he exageração nossa, porquanto essas duas crianças tanto fumam bem como bebem melhor!!

—Na rua da *** ha uma ama alcoolica; nós nos explicamos: essa mulher cria uma menina de oito mezes, mas falta-lhe por molestia o alimento nutritivo, e então tem avesado, dizem, a criança a chupar torcidas ensopadas em aguardente, isto para a criança embriagar-se, dormir e não chorar, e os cobres concorrerem. Não nos responsabilisamos pela veracidade da historia, mas a perversidade he criadora..

—Estão com muita pompa as novenas de Nossa Senhora do Amparo em Olinda, promettendo ser este anno a festa muito brilhante.

—Continua haver um presepe na praia de S. Francisco (Olinda), que he muito concorrido, porque ha um drama representado com dansas, lôas etc. Quando se canta «eu tambem dou o meu vintem» sahe da roda uma criança (de 15 a 16 annos) e com um sortimento de—lôas—corre os convidados e vai arrumando uma em cada um, e distribuindo cravos, rosas, angelicas, mangericões etc. e recebendo em troco os 2, 3, 4, 5 e mais mil réis. Ora, sendo Olinda uma terra pauperrima e extorquindo-se com taes agrados o dinheiro dos—outros—, ou não se hade ver que—(he uma calamidade)—ou se hade comprar lôas e cravos a dez mil réis! Talvez queiram imitar os leilões das festividades do Bomfim na Bahia—quem sabe?

—Ha quem deseje saber, por conveniencias, os preços dos fretes dos vapores costeiros para diversos portos. Se não fosse extemporaneo pediriamos a' digna companhia a publicação delles.

—Dizem que ha certos semelhantes, que teem assentado quando vão para seus passeios ao norte, de não pagarem o pedagio do—Pisa—!

—Consta-nos que o cemiterio dos cholericos nos Afogados, acha-se em abandono em breve pasto de porcos, porquanto a cerca que o defendia dizem estar arrombada em diversos lugares. Pedimos que, a ser exacta a noticia, deem providencias a respeito.

—Estarão os moradores da rua do Ouro e adjacentes votados a dormir depois das 2 horas da madrugada? E esta! Quem tem somno quer dormir e não esta para ouvir as atroadoras—coplas—de ensaios presepeiros. Se pois estão condemnados a não dormir emquanto durarem os ensaios, então guardem o trabalho para a noite e toca a dormir de dia; chamem ceia o almoço, á sol a lua, tranquem as portas e janellas; e vão para as camas fazendo de conta que he noite! Só assim poderão ter uma—noite—tranquilla, porque não ha ensaios de presepes de dia. E o—bumba—?! He uma especie de caixa de guardar roupa batida no fundo por uma mão de pilão—: he isto o que nos informam, e nada mais salutar para fazer adormecer:—irra!

—Dizem que ha uma cocheira que sempre estão trocando por—engano—os sellins e arreios, que la dão para guardar... he mao isto por certo e se nos dissessem o nome da cuja, nós, que haveriamos de prevenir, que ia não se guardasse senão—andilhas, e as antigas *grammaticas* de estribeiras de pao!!.

—Na segunda feira, na rua Velha da Boa-Vista, um certo esmoller da irmandade do Santissimo Sacramento, por lhe terem dito ou dirigido alguma pileria, pre-rompeu em uma descompostura de nomes tão obscenos e asquerosos, que não houve quem se podesse ouvir, e isso em voz alta, em pleno dia! Oh! he ridicularisar muito a nossas cousas mais santas! Como se permitte que um maluco consumado e insolente vista uma capa de irmandade tão respeitavel, e ande pelas ruas a descompor a quem por gaiatice ou innocencia lhe dirige alguma *graça*? Para impedir-se esses escandalos, iguaes ao que se deu segunda-feira na rua Velha, cumpre, ou não se consentir que esse rapazola tire esmollas, ou se lhe recommendar que faça ouvidos de mercador, se quer viver.

—Pedimos a uns Srs. estudantes, que moram em certo sobrado, que deixem-se de cuspir para dentro dos baldes d'agua que as pretas andam mercando: que graça esta? Ora, por quem são, meus senhores, ninguem esta disposto a beber a agua que vocemecês sujam.

—O espectaculo da sociedade theatral esteve bastante concorrido e brilhante, perto de noventa senhoras ornaram as suas galerias. O drama—Affronta por Affronta—foi soffrivelmente desempenhado, precedendo o hymno nacional cantado adiante do busto de S. M. I. por duas alas de mancebos decentemente trajados de preto. O Sr. general Seara deu vivas á S. M. a Familia Imperial e a Constituição; houve quem désse ao Exm. presidente da provincia e aos benemeritos Pernambucanos, e um socio terminou dando vivas ao Sr. Seara. No fim do espectaculo houve quem quizesse ridicularisar o acto, mas o Sr. Macedo, um dos socios, publica e solemnemente repellio em termos habeis aquelle abuso de hospitalidade. Teriam algum direito (se tal direito ha) de censurarem ou patearem se pagassem, mas um theatro particular he uma sociedade que deve ser tão respeitada como qualquer sala particular onde se baila.

— Damos aos nossos leitores a seguinte agradavel noticia: o celebre Xico Carteira, que se acha cumprindo sentença na casa de detenção, abraçou o officio de sapteiro, e tem dado as maiores provas de dedicação ao trabalho, sendo muito assiduo e bastante cuidadoso das suas obrigações. Quantos homens são máos porque não tem quem lhes dirija a actividade n'um bom e honesto caminho. O procedimento posterior deste infeliz he uma prova de que em regra a boa ou má indole do individuo resulta da boa ou má educação que recebe na infancia. Sirva este exemplo para em tempo corrigir a muitos que se achem nas mesmas circumstancias que levaram Chico Carteira a casa de detenção.

— Temos cartas de Papacaça de 27 do passado. Consta-nos que no dia 9 não correu o sangue naquelle lugar por occasião das eleições, em consequencia da benigna e pacifica intervenção do reverendo padre prefeito da Penha, que alli se achava.

O digno missionario tinha dado principio á obra do collegio de meninas, que tem por fim augmentar este prestimoso estabelecimento; mas só estará prompta nos ultimos dias de janeiro. O collegio está cheio de meninas, sendo grande parte orphãas do cholera, as quaes são dignas de toda a compaixão e amparo publico, sob todos os respeitos.

— Passageiros do vapor «Imperador» para os portos do sul: Olympio Manoel dos Santos e 1 escravo, José Ribeiro de Almeida Santos, José Jorge de Carvalho e 1 criado, Garcia Dias Pires, José Pires de Carvalho Albuquerque, Domingos Antonio Pires de Carvalho, Dr. Miguel de Castro Marques, sua mãi e 1 criado, Carlos José de Mattos Vanique, padre Antonio da Mello Albuquerque, Micilde Augusto de Azevedo Peara, Manoel Fernandes Saboia, Pedro José Carvalho, Targino José de Medeiros, Antonio Pinto da Rocha e 1 criado, D. Rita Tavares da Gama e 1 filho, padre Antonio de Oliveira Antunes, Francisco Pereira de Mendonça, José Aquino Fonseca, Carlos Esperidião de Mello Mattos, Dr. José Bonifacio de Andrade, Francisco José Cardoso Guimarães, Antonio Luiz de Barros, Antonio Atanazio de Araujo, Manoel Antunes Pimentel Junior, capitão-tenente José Maria Rodrigues, Raymundo Carlos Leite, Antonio José de Alcovia, Gentilhomem de Almeida Braga, Mariano Gomes Ribeiro, Azarias Carlos de Carvalho Gama, Francisco Ildefonso Ribeiro de Menezes, Joaquim Baptista dos Santos.

—Hospital de caridade 30 de novembro—74 doentes.

—1.º de dezembro—74.

Até amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 1º de dezembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, os portuguezes José Ignacio da Silva, José Maria Tavares, a requisição do respectivo consul, e o preto escravo Pedro, a requerimento do senhor.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, José Joaquim dos Santos, Joaquim Gomes de Mello, e o preto escravo David, todos por briga, o preto escravo Ambrozio, por ser encontrado fora de horas, e os marujos Chefdeville e Leseldie, por embriaguez.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Pedro Alexandrino, por briga.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Pedro Carneiro de Mello, por suspeito de ser criminoso, José Pereira da Conceição, e Marcelino Estevão Casado-Lima, ambos por desordeiros.

E pela subdelegacia da freguezia de S. Lourenço, Herminio Gonçalves da Silva, por se achar processado.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Diario de Pernambuco.

O dia 2, anniversario de S. M. o Senhor D. Pedro II, foi solemnisado com bastante enthusiasmo.

Na vespera, a' noute, todas as musicas da guarnição da cidade e da guarda nacional percorreram as ruas, e algumas casas particulares e os estabelecimentos publicos se illuminaram.

No dia 2 houve uma brilhante parada de toda a tropa da guarnição e cortejo á effigie de S. M. no palacio do governo, a' cujo acto concorreu grande numero de pessoas.

Em a noite deste mesmo dia todas as musicas percorreram as ruas da cidade. Houve espectaculo no theatro de Santa Isabel, onde es vivas dados por S. Exc. em presença do retrato de S. M. foram vivamente correspondidos. O segundo batalhão da guarda nacional, que se acha aquartellado, festejou o dia do anniversario do monarcha brasileiro com uma notavel illuminação, juntando a este signal de regosijo um copo d'agua, em que tomou parte grande numero de pessoas distinctas.

Em consequencia de muitas pessoas se acharem impedidas na eleição, e por isso não poderem comparecer ao cortejo nas horas do costume; S. Exc. o Sr. presidente mandou declarar no *Diario* do primeiro, que receberia os senhores eleitores impedidos por esta circumstancia no dia 2 as 7 horas da noite. Com effeito, na hora aprasada, os eleitores dos dous circulos da capital se dirigiram a palacio, S. Exc. comprimentou a todos, e depois, em companhia do tenente coronel commandante do segundo batalhão da guarda nacional, que se acha aquartelado, com outras muitas pessoas; se dirigio ao quartel onde era dado o copo d'agua. De maneira que no dia 2 houve duas solemnidades, um pela manhãa e outro á noute.

Hontem reuniram-se os eleitores dos dous circulos da capital, o primeiro na matriz de Santo Antonio, e o segundo na do Sacramento da Boa Vista.

Em Santo Antonio a mesa compõe-se dos seguintes senhores: presidente, Rodolpho João Barata de Almeida; secretario, Antonio Gomes Leal e Joaquim Lucio Monteiro da Franca; escrutadores, Domingos Affonso Nery Ferreira o Venancio Henriques de Rezende.

A mesa do collegio da Boa-Vista foi composta assim: presidente, o Sr. Antonio Carneiro Machado Rios; secretarios, os Srs. Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque e Manoel Coelho Cintra; e escrutadores, os Srs. Francisco de Barros Correia e Antonio Joaquim de Moraes e Silva. Neste collegio não houve a menor duvida, que desse motivo a discussões.

Antes de se proceder a eleição do presidente no primeiro collegio, suscitou-se a duvida, se era permittido votar para presidente em algum dos individuos ja eleitos para a mesa. A affirmativa foi sustentada pelos Srs. Francisco Baptista de Almeida e Venancio Henriques de Rezende, sendo a negativa defendida pelos Srs. Epaminondas de Mello, Torres Bandeira e Manoel Fonseca de Medeiros. O collegio adoptou esta sngunda opinião, e depois seguiram-se os outros trabalhos; recebendo a mesa os diplomas dos eleitores para dar o seu parecer sobre a validade dos mesmos, e o presidente nomeou, na forma da lei, uma commissão composta dos Srs. Epaminondas, Medeiros e José Gomes Leal para verificarem os diplomas dos mesarios e deu por findos a sessão.

Ao findarem a sessão apresentou-se o Sr. Antonio da Costa Rego Monteiro, dizendo que trazia um protesto sobre a nullidade da eleição primaria deste circulo, mas não foi aceito por ter declarado o presidente que ja havia encerrado os trabalhos, e que só no dia seguinte podia attender a semelhante requerimento.

Communicado.

O doutoramento do Sr. Manoel do Nascimento Machado Portella.

Esperavamos que as pennas illustradas, que se hão encarregado de narrar os acontecimentos, e descrever os factos, que se dão na provincia, não deixassem passar desapercebida a festa scientifica que tivera lugar no dia 17 do corrente em o salão de honra da Faculdade de Direito, por occasião de tomar o grão de Dr. o Sr. bacharel Manoel do Nascimento Machado Portella.

He sob o imperio da sciencia e das artes que os povos se elevam e se distinguem na escala das nações.

He a sciencia, e não a força, nem o dinheiro, o que faz que um povo qualquer se avantaje a outro, e procure illustrar os annaes de sua historia.

He a sciencia o thesouro inexgotavel, o thesouro mais apreciavel; o desideratum mais nobre do coração humano. Basta notarmos que he por ella que nos distinguimos do bruto, e nos aproximamos da divindade.

Portanto parece-nos, que não he um facto insignificante, e de que não se deva fazer honrosa menção o contarem as letras mais um filho dedicado, o possuirem as sciencias mais um cultivador constante. Parece-nos que quando se trata de festejar a sciencia he preciso que haja uma manifestação enthusiastica, um incentivo aos que se dedicão a vida afanosa do estudo.

Além disto, sendo nossa provincia victima de accusações infundadas, havendo até quem supponha que seus habitantes só prestam para a milicia, he preciso por isso mesmo, que factos desta ordem não passem sem algum reparo, afim de que com a evidencia delles possamos esmagar os nossos detractores.

He pena que outro que tivesse mais hebilitações do que nós, se não incumbisse de tarefa tão importante, como esta.

Sabem os habitantes desta cidade, que ha dias houvera um doutoramento na nossa Faculdade de Direito; mas, como os doutoramentos entre nós, pelos novos estatutos que regem a Faculdade, se acham revestidos de certas formalidades, de certas solemnidades proprias da importancia do acto em si, e nem todas as pessoas poderam assistir a estas ceremonias, cumpre que digamos o que vimos, e que descrevamos minuciosamente esse acto importante.

Foi o dia 21 do mez passado as 10 horas da manhãa o designado para que o Sr. Nascimento Portella procedesse a defeza de suas theses.

O Sr. Nascimento Portella gosava ja de um conceito subido, de uma reputação scientifica, que o fazia bastante conhecido.

Bacharelado ainda o anno passado com a idade de 21 annos, havia em seu tirocinio academico adquerido louros immarcessiveis que jamais deixariam esquece-lo. Havendo sido proposto a premio por seus mestres, cada vez mais elle se esforçava para tornar-se digno da confiança e estima delles.

Tendo apenas recebido o grão de bacharel, foi logo depois, honrado com a eleição de deputado á assembléa provincial, e não obstante ser a primeira vez que se sentava em suas cadeiras, vimo-lo constantemente defender os direitos e interesses da provincia, apresentar projectos de importancia e aventar idéas generosas e philantropicas que certamente honram o seu caracter.

D'aqui ja se vê, que o merito do candidato devia fazer affluir um grande concurso de pessoas, que a sala em que havia de ter lugar a defeza das theses devia achar-se apinhada de espectadores.

De feito as 11 horas do mencionado dia, estando a sala de honra da Faculdade cheia de assistentes de todas as hierarchias e de todas as classes, estando presentes todos os lentes da Faculdade a excepção do Illm. Sr. Dr. Zacharias de Góes e Vanconcellos, o Exm. Barão director, o Monsenhor Antonio José Coelho e outras pessoas gradas, deu-se começo a luta da intelligencia—o doutorando que occupava ainda o lugar de estudante, não obstante ser bacharel, fóra rigorosa e fortemente arguido por 7 lentes, que occupavam as suas respeitaveis cadeiras em uma especie de galeria, procurando cada qual sobresahir ao outro em sua argumentação cerrada e logica, no conhecimento profundo e variado da sciencia.

Concluida a defeza das theses com a leitura da dissertação, em que a doutorando fóra tambem energicamente arguido pelo lente presidente do acto, retiraram-se da sala todos os espectadores e o doutorando, para que corresse o escrutinio. Eram 3 horas da tarde.

A approvação plena, como a laurea dos trabalhos e vigilias do aprendizado, denota a maneira cabal e satisfactoria porque o doutorando havia sustentado as suas theses.

Com effeito, não obstante um concurso immenso de pessoas, entre as quaes se divulgavam algumas capacidades e personagens da provincia, não obstante a vantagem consideravel a todos os respeitos, que tem o mestre sobre o discipulo, e a argumentação cerrada e profunda daquelles, he incontestavel, he irrecusavel que o doutorando attingio e respondeu a' todas as questões com um sangue frio inabalavel, com a agudeza de intelligencia que todos lhe reconhecem.

Feitos os cumprimentos do estylo, retiraram-se o doutorando e os circunstantes.

O dia 17 do corrente fora marcado para a recepção do grão.

As 11 horas pouco mais ou menos desse dia, estando ricamente paramentada a sala de honra da Faculdade em que se tinha de proceder a ceremonia,—uma rica banda de musica fazendo ouvir sons harmoniosos na entrada do edificio,—o doutorando na sala de espera, cercado de pessoas destinctas, entre as quaes vimos S. Exc. o Sr. presidente da provincia, commandante das armas, generaes, commandante superior da guarda nacional, chefes das repartições, doutores em direito e medicina e pessoas de todas as classes, foi ahi convidado pelo director, que era seguido por todos os lentes, para entrar na sala onde devia ter lugar a cerimonia.

Effectivamente entrando o doutorando acompanhado deste sequito brilhante para o salão de honra da Faculdade, tomou a cadeira que lhe competia; ficando a direita como seu padrinho o Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, e a esquerda o Sr. Dr. Francisco de Paula Baptista, como presidente do acto.

Occupando o director e os lentes os seus respectivos lugares, bem como os convivas, começou a ceremonia.

O doutorando leu um bello discurso em que mostrava a importancia da sciencia do direito, agradecia a seus mestres o terem cultivado seu espirito e a benevolencia que tiveram com elle, concluindo por pedir ao director que na forma dos estatutos lhe conferisse o grao.

Antes porém de receber essa coroa de louros, dirigio a expressão sincera de seu agradecimento ao Illm. Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares pelo lugar que occupava em seu doutoramento e pela maneira affavel e benevola porque se dignara sempre trata-lo, bem como em poucas palavras e em termos os mais expressivos, rendendo uma homenagem de respeito e consideração ao Exm. Barão director, lhe fizera o maior elogio possivel.

Depois subindo ao lugar em que estava o Sr. director, recebeu deste o grao de doutor, e abraçando a todos os seus mestres tomou assento junto delles em uma cadeira, que lhe estava destinada.

Foi nessa occasião que o Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, como padrinho do doutorando, e em um discurso ricamente elaborado, lhe fez ver toda a importancia do grao, que acabava de receber e as obrigações a elle inherentes. Esta peça importante do illustre lente foi tão applaudida, e tal he o seu merito, que nos abstemos de fazer a menor reflexão.

Terminada a leitura, deu-se por findo o acto na forma dos estatutos vigentes.

Devemos ajuntar que durante o preenchimento de todas as solemnidades, reinava no salão um não sei que de magestoso; que fazia realçar a pompa e a grandeza do acto; he que nas festas da intelligencia e do saber o espirito vê engrandecido o seu poder e exaltada a dignidade que lhe propria.

Terminado pois o acto do doutoramento levantaram-se todos, e o Dr. Nascimento Portella teve então de dar um amplexo fraternal aos amigos e collegas, recebendo de todos elles a expressão do jubilo de que se achavam possuidos. o

P.

24 de novembro de 1856.

Correspondencias.

Srs. redactores. — Os meus trabalhos, que são muitos, como Vmcs. bem sabem, principalmente no principio e fim de cada mez, não me permittiram ainda responder convenientemente ao ultimo communicado do Sr. Dr. Feitoza, publicado no *Liberal Pernambuco* de 27 do passado. Entretanto, como essa demora possa ser interpretada pelo mesmo senhor, e por aquelles que juram em suas palavras sem as comprehender, de modo desfavoravel á causa da verdade que sustento, peço-lhes queiram estampar a presente em seu bem conceituado *Diario*, para que o publico fique sciente de que brevemente apparecerei, asseverando desde já aos que comigo pensam, que o erro e falsidade dos inimigos da liberdade de Deos hão de ser demonstrados de modo que não dará lugar a replica.

De Vmcs. attento, venerador e criado.

Y.

P. S. — Nessa occasião publicarei tambem o meu nome.

Dezembro 2 de 1856.

Srs. redactores.— Tendo-me ordenado o Exm. Sr. barão da Boa-Vista, commandante superior da guarda nacional deste municipio, em data de 27 de outubro proximo findo, que revogasse a ordem do dia que eu, na qualidade de commandante do 3.º batalhão de infantaria da mesma guarda nacional, fiz publicar em 24 do mesmo mez, não hesitei um momento em faze-lo, porque outra cousa não devia fazer senão cumprir a ordem que vinha do superior; aguardei, porém, para em tempo competente, fazer o devido appello para o publico, ante o qual, convinha que eu justificasse o meu procedimento, explicando os factos, e que me defendesse mesmo; porquanto, a minha ordem do dia, que foi mandada revogar, mereceu a qualificação de — inconveniente, offensiva da disciplina dos corpos e contraria á lei.

He, pois, chegada a occasião de defender-me; eu peço ao Exm. Sr. barão da Boa-Vista permissão para faze-lo, discutindo o seu e o meu procedimento em toda a occurrencia que deu lugar ao facto da revogação da minha ordem do dia; asseguro-lhe que farei com a devida conveniencia, e não menos deferencia que me cumpre ter para com a sua pessoa.

Tendo eu visto recomendada a liberdade do voto, por mais de uma vez, pelo governo, entendi não dever ser indifferente ao procedimento de alguns senhores officiaes do batalhão de meu commando, que me constava empregarem todos os meios cabalisticos para pleitear a eleição primaria a que ultimamente se procedeu, descendo até o ponto de ameaçar com prisão os guardas, cidadãos votantes, á pretexto de falta de serviço e de insubordinação; e, pois, bem certo de que o unico meio de impedir isto, era retirar-lhes a delegação da attribuição de prender os mesmos guardas durante o tempo preciso para o livre gozo do do direito de votar, assim o fiz pela ordem do dia já citada, e que vai transcripta sob n. 1.

Para mim era fóra de toda duvida, que um passo dado por mim neste sentido, seria muito do agrado do meu superior e do governo, que em tal caso deveriam louvar-me. Entretanto, assim não succedeu, e bem ao contrario vi, que o meu procedimento cahio no desagrado do Exm. Sr. barão da Boa-Vista, commandante superior, que apenas soube da publicação da minha ordem do dia, me mandou chamar ao seu quartel, e me pedio que retirasse a mesma ordem do dia.

Não era isto digno do mim, e nem pareceu digno do Exm. Sr. barão da Boa-Vista. Não accedi, pois, á um semelhante pedido. Então me dirigio o Exm. Sr. barão da Boa-Vista o officio que vai transcripto sob n. 2, pedindo-me que lhe declarasse, se com effeito mandára eu publicar a ordem do dia datada de 24 de outubro proximo findo, da qual me remetteu copia, e que motivos me levaram á ter este procedimento. Respondi-lhe no dia seguinte, quanto ao 1.º ponto affirmativamente; e quanto ao 2.º, que á isto me levára, o firme proposito em que estava, de fazer respeitar a liberdade do voto, muito principalmente quando haviam recommendações expressas neste sentido, com o que sem duvida alguma eu mantinha a disciplina do corpo; accrescentando, que tanto eu assim considerava o meu acto, que á ser obrigado á revoga-lo, como alguem affirmou que conseguiria, não continuaria no commando do corpo, pois que me julgaria desmoralisado; como se vê do documento sob n. 3.

De posse S. Exc. o Sr. barão da Boa-Vista da minha resposta, me officiou na mesma data, ordenando-me que revogasse a minha ordem do dia,—porque sobre ser na sua ultima parte inconveniente e offensiva da disciplina dos corpos, era manifestamente contraria a lei que rege a guarda nacional; — o que vê-se do documento sob n. 4.

Creio que o Exm. Sr. Barão da Boa-vista obrou com alguma precipitação quando tomou conhecimento do meu acto, e commetteu um excesso ou abuso de autoridade na resolução que sobre elle tomou; isto mostrarei pela analyse que passo á fazer das suas citadas expressões. Primeiramente diz S. Exc. que faz justiça ás minhas boas intenções, mas que não póde consentir na existencia de minha ordem do dia — por não caber aos commandantes dos corpos, nem mesmo ao commando superior, tomar por si medidas de tal natureza sem duvida, com um fim bom.— Ora, na verdade, parece incrivel, que alguem haja, que consteste aos chefes dos corpos da guarda nacional, a attribuição de expedir ordens do dia com o fim de fazer respeitar a disciplina dos mesmos corpos, como effectivamente era a de que se trata! E com effeito, se pela minha ordem do dia eu tirava aos commandantes de companhia uma attribuição por mim delegada, qual a de prender os guardas, com o fim de tirar á aquelles os meios vexatorios contra os mesmos guardas, em uma época em que se tornava necessario garantir-lhes a liberdade do voto, he evidente, que exercendo eu este direito, praticava um acto que tendia á manter a disciplina do corpo; impedindo que os mesmos commandantes de companhia descessem até o ponto de transigir com os guardas, o que he facil de conhecer-se. Portanto, negar-me o direito de expedir ordens do dia no sentido em que eu fiz, he não attender bem ao fim real que tive em vista. E he admiravel que se me negue este direito, muito mais he que se diga que o seu exercicio — he inconveniente, offensivo da disciplina dos corpos e manifestamente contrario á lei; — porquanto, provado como fica, que o exercicio do direito de expedir ordens do dia, no sentido em que eu fiz, tem o seu assento na disciplina que deve ser mantida nos corpos, não póde em verdade, dizer-se que elle he inconveniente offensivo da disciplina, e contrario a lei, por envolver isto uma manifesta e palpitante contradicção.

Para que outra fosse a conclusão, seria preciso que se negasse ser a attribuição que tem os commandantes de companhia de prender os guardas, uma delegação dos commandantes ou chefes dos corpos, o que ninguem ha que seja capaz de negar, porque a lei apenas dá uma semelhante attribuição—jure proprio— aos commandantes superiores, chefes dos batalhões, corpos, secções de batalhões, esquadrões e companhias avulsas, (art. 94 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

He claro, pois, que muito mal qualificou o Exm. Sr. barão da Boa-Vista a minha ordem do dia, e conseguintemente que obrou com precipitação, quando deste meu acto tomou conhecimento. Agora perguntarei eu: porque se julgou S. Exc. autorisado á mandar revogar essa minha ordem do dia? Pelo art. 1. § 16 do decreto n. 1354 de 6 de abril de 1854, podem os commandantes superiores mandar revogar as ordens do dia que forem contra a lei; mas demonstrado como fica, que a minha ordem do dia não era contra a lei, porque nenhuma disposição desta se lhe oppunha, sendo que até se achava ella no espirito da mesma lei, porque tendia á manter a disciplina do corpo que commando, he fóra de toda duvida, que o acto de S. Exc. foi arbitrario, e, com elle, commetteu um excesso de autoridade, sem outro fim mais do que apoiar o procedimento reprehensivel de certos officiaes, que não recuariam ante consideração alguma para chegar a' seus fins, qual o de violentar o voto do cidadão guarda nacional; com o que, sem duvida alguma, me tirava a força moral. Parece-me, portanto, que inconveniente, offensiva mesmo, e até contraria a lei, foi a ordem de S. Exc., para que eu revogasse a minha ordem do dia. Com o que tenho dito, entendo ter justificado o meu procedimento, e defendido-me na arguição que me fez S. Exc, pretendendo que eu havia obrado illegalmente. Entretanto, de passagem, seja-me permittido dizer ainda, que dous factos se deram depois desta occurrencia, que confirmaram o juizo que fiz desse primeiro acto de S. Exc., isto he: que S. Exc. muito de proposito me quiz desmoralisar; e estes factos foram: primeiro, ter sido demittido o major Antonio José de Oliveira Fragata, que relevantes serviços prestou ao batalhão, e que não havia decahido ainda da confiança mesmo de S. Exc.; e segundo ter sido nomeado o seu substituto, sem que previamente fosse eu ouvido ou consultado, não porque a lei assim o exija, pois que, em verdade, o art. 49 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, da' esta attribuição exclusiva ao governo, mas porque sempre se tem assim procedido na nomeação dos majores dos outros corpos, e assim se procedeu quando o Sr. major Fragata foi nomeado.

Peço-lhes, Srs. redactores, a publicação destas linhas, com o que muito obrigarão seu venerador e assignante.—José Candido de Barros.

Recife 1 de dezembro de 1856.

N. 1.

ORDEM DO DIA N. 325.

O Illm. Sr. tenente-coronel commandante, manda publicar ao batalhão que chegando ao conhecimento deste commando que alguns senhores officiaes do corpo estão empenhados na eleição que deve fazer-se no dia 2 de novembro do corrente anno, para levar a effeito suas pretenções tem ameaçado alguns guardas nacionaes com prisão, e não convindo a disciplina do corpo e moralidade deste commando, que se pratiquem actos desses, constrangendo o voto livre, o mesmo recommendado delle pelo governo.

O mesmo Sr. commandante ordena, que nestes 30 dias nenhum senhor official do batalhão, possa prender guarda nacional algum, sobre qualquer pretexto, sem que primeiramente participe a este commando, para elle conhecer da causa e marcar os dias de prisão para então ser effectuada.

Finalmente obtiveram licença os guardas nacionaes da 2.ª companhia Olimpio Francisco de Mello, e Candido Romualdo Moreira, este, de 2 mezes em 24, e aquelle 1 mez em 16, e da 7.ª companhia Claudino dos Passos, 1 mez em 23 do corrente mez.—Assignado, Antonio José de Oliveira Fragata, major.

N. 2.

Illm. Sr.—Chegando ao meu conhecimento a copia, que inclusa lhe remetto, de uma ordem do dia que segundo consta-me V. S. mandára publicar em seu batalhão com data de 24 do corrente, haja V. S. de me informar se com effeito isto assim deu-se e quaes os motivos que o levaram a ter esse procedimento.

Deos guarde a V. S. Quartel do commando superior do municipio do Recife 26 de outubro de 1856.—Illm. Sr. José Candido de Barros tenente coronel commandante do 3.º batalhão da guarda nacional.—Assignado, barão da Boa-Vista, commandante superior.

N. 3.

Illm. e Exm. Sr.—Sabbado 25 do corrente as 7 1/2 horas da noite recebi o officio de V. Exc. com data desse mesmo dia, e nelle me ordenava de responder se fiz publicar no batalhão do meu commando a ordem do dia de 24 do corrente, como por copia juntava, e quaes os motivos que me levaram assim ter procedido.

Respondo que he verdade ter dado tal ordem, e feito publicar no batalhão do meu commando, e o motivo de meu procedimento nella mesma se contem; tendo mais a accrescentar a V. Exc. que julgo ainda de muita necessidade ser ella mantida pelas razões que passo a expender.

Constando-me que alguns officiaes do batalhão do meu commando pleiteam com frenezi a eleição que se deve realisar no dia 2 de novembro do corrente anno, empregam meios para violentar o voto livre tão recommandado pelo governo com ameaças de prisões aos guardas nacionaes, que não votarem na chapa que elles apresentarem: dei a ordem que por copia V. Exc. me remetteu, para assim os mesmos guardas nacionaes terem a certeza de que o pensamento do governo não era uma utopia, e para não haver abusos não fiz só recommendações aos officiaes, tirei momentaniamente os meios de coacção que elles podiam empregar, porque a não ser assim seria minha ordem do dia uma farça, pois só se poderia castigar o delinquente, porem não se previnir o mal, pois elle ja estava feito e desapparecia a vontade do governo, tendo-se forçado o voto do cidadão guarda nacional.

A vista do que tenho expendido, ainda entendo que bem obrei na minha ordem do dia, e mesmo porque não tenho sciencia na lei da guarda nacional, que ordens iguaes a esta me sejam prohibidas, e muito principalmente por motivos tão honrosos para mim, e se por ventura ha lei expressa em contrario a dita minha ordem, declaro a V. Exc. que pecco somente por ignorancia.

Permitta-me V. Exc. que a respeito diga mais alguma cousa. Sabia, e em tempo competente se se fizer mister provarei, que uma pessoa muito interessada na eleição, prometteria e declarou aos officiaes interessados, que faria com que a autoridade superior mandasse revogar a minha ordem do dia, pois lhe era muito prejudicial aos seus interesses de caballa.

Peço venia para dizer a V. Exc. que se com effeito minha ordem for revogada, eu como commandante do corpo me julgo desmoralisado, e sem força para manter a desciplina e ordem no batalhão, se por ventura o governo delle precisar, e então me porá na contingencia para não illudir, entregar o commando do batalhão a quem competir, dando primeiro execução a qualquer ordem que me for determinada, dando eu mais uma prova de obediencia as leis do paiz e as autoridades constituidas, pois que sempre fui e serei ordeiro.

A vista do que tenho exposto V. Exc. ordenará o que entender em sua sabedoria e imparcialidade.

Deos guarde a V. Exc.—Quartel do commando do 3.º batalhão da guarda nacional do municipio do Recife 26 de novembro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. barão da Boa-Vista, dignissimo commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Assignado, José Candido de Barros, tenente coronel.

N. 4.

Quartel general do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife 27 de outubro de 1856.

Illm. Sr.—De posse do officio de V. S. de hoje, em resposta ao meu de 25 do corrente, relativo a uma ordem do dia de 24, que desejava saber se de facto partira de V. S., cumpre-me dizer-lhe que com quanto reconheça e faça justiça as suas boas intenções, não posso consentir na existencia de tal ordem por não caber aos commandantes dos corpos, nem mesmo a este commando superior, tomar por si medidas de natureza da de que V. S. tomou, sem duvida com um fim bom, como tambem porque a ultima parte da referida ordem do dia sobre ser inconveniente e offensiva da disciplina dos corpos, he manifestamente contraria a lei que rege a guarda nacional.

O fim que V. S. teve em vistas só poderia ser preenchido por providencias directas, partidas deste commando superior em conformidade de ordens expressas do governo, ao qual eu certamente ja me houvera dirigido, se V. S. ou qualquer outro commandante de corpo da guarda nacional, em vez de tomar por si medidas taes me houvesse representado contra os abusos, que por ventura, um ou outro official possa ter commettido ou intente commetter, com o fim de violentar o voto dos guardas que lhe são subordinados.

E V. S. não deve ignorar que as ordens do dia dos commandantes dos corpos limitam-se as que forem necessarias para o cumprimento das ordens superiores, a economia dos corpos e execução de leis tendentes a disciplina e serviço dos corpos.

Quanto a dizer V. S. que se julga desmoralisado se sua ordem for derrogada, cabe-me ainda ponderar-lhe, que no exercicio de cargos, conferidos pela lei, não pode haver quebra de força moral, quando se reparam erros que offendem a mesma lei.

He na fiel execução desta, no zelo dos proprios direitos e regalias, e no respeito aos direitos dos subordinados, que consiste a verdadeira força moral, visto como a transgressão de lei com restricção e offensa dás attribuições dos mesmos subordinados, accarreta a desobadiencia de que provem a desmoralisação.

Assim pois ordeno a V. S. que faça revogar assim que este receber a sua ordem do dia de 24 do corrente, e que disto me scientifique apenas o houver cumprido: espero que V. S não diminuindo o zelo e boa intenção com que costuma prestar-se ao serviço da guarda nacional, continuará a ajudar este commando superior a manter a disciplina da mesma guarda, que tanto convem conservar para a manutenção da ordem e ocego publico.

Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. José Candido de Barros, tenente coronel chefe do 3.º batalhão da guarda nacional do municipio do Recife.

Assignado.—Barão da Boa-Vista.
Commandante superior.

Srs. redactores.—Todos os dias apparecem officiaes da fazenda publica exigindo das pessoas que tem casa aberta o imposto respectivo, sem que elles tenham succedido no estabelecimento ao devedor; e por mais que se lhes mostre que este imposto não he real, e sim pessoal, por cujo motivo só o deve pagar aquelle que justamente o deve, não querem por isso, e a fortiori exigem o pagamento, ameaçando com fazerem penhora, afim de cobrarem o debito com custas excessivas: e porque semelhante absurdo não deve continuar, rogo-lhes o favor de inserir o aviso junto, que alem de outros muitos, bem claramente mostra a ordem do imposto. Levando estas arbitrariedades ao conhecimento, do publico não queremos censurar ao Sr. Dr. Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti, por quanto este integerrimo magistrado não consente em tal abuso, e o pune sempre que chega a seu conhecimento.

Sou dos Srs. redactores, seu venerador e criado

O opprimido.

Officio do ministro da fazenda de 23 de outubro de 1852.

Ao administrador da recebedoria da corte, declarando que a decisão contida na ordem de 15 de janeiro do corrente anno a favor de José Joaquim da Silva Pessoa para poderem livremente alugar a sua casa n. 47 da praia da Saude, sem que ao inquilino passe o onus do pagamento do imposto, a que fosse obrigado o antecessor, aproveita sem duvida a Carlota Labioja, que a ella se soccorre, para não ser demandada por impostos antigoss devidos de quando a outro inquilino estava alugada a mesma casa, onde se acha com taberna.

Publicações a pedido.

THEATRO NACIONAL DE S. LUIZ.

Temos até ao presente guardado silencio sob os trabalhos da companhia Robert e Deveaux, porem esse silencio não pode continuar, porque o dever nos obriga a tecer sinceros elogios a quem por direito os merece: Mr. Deveaux, uma das partes principaes da companhia, he sem duvida um dos melhores physicos que tem vindo ao Maranhão, e não será menos do que Herr Alexandre ou Filippe Debar, para podermos dizer que tem vindo ao Brasil, seus trabalhos são por demais sorprendedores e tem uma escolha de interessantes peças cuja invenção he sua, e nos faz admirar o talento, e a excellente combinação de um pensamento sublime posto em pratica pelo proprio physico.

Podemos affiançar que Mr. Deveaux, he um dos mais acreditados fabricantes de peças mecanicas que existia em Paris, e que muitas dessas peças foram por elle vendidas a Filippe Debar, a Herr Alexandre e muitos outros physicos que viajam pela Europa. A presteza e a delicadeza de seu trabalho, nos tem feito conhecer a verdade do conceito que Mr. Deveaux, gozava em Paris. Muito sentimos que não possa elle fallar bem o portuguez, para melhor apreciarmos as explicações de suas sortes, com tudo elle se faz comprehender perfeitamente pel a agradavel maneira de expressar-se em francez. Aceite Mr. Deveaux os nossos verdadeiros e merecidos elogios pela delicadeza de seu trabalho, e pelas sublimes invenções das peças de seu gabinete, que em tudo merece a attenção de um publico apreciador das artes e dos bons artistas e sobre tudo a encomprehensivel maneira do magnifico exercicio de seu admiravel filho—VAMBA OU O MENINO DO AR—cuja invenção he de um trabalho extraordinario e nunca visto no Brasil. Consta-nos que Mr. Deveaux pretende viajar pelos portos do sul em direcção ao Rio de Janeiro; desde ja lhe futurisamos a mesma aceitação, e applausos que tem recebido nesta capital. Tambem não podemos deixar de felicitar o artista Pernambucano, pela execução de seus jogos nos difficultosos exercicios de seus trabalhos que muita attenção tem merecido do publico que tem sido justo, applaudindo-o como merece seu bem executado trabalho. Quanto a joven Fluminense Josefina, nada diremos por emquanto, porque seus trabalhos ainda não chegaram ao dificil; he verdade que ja temos desfructado alguns momentos de prazer ao ve-la voltear seu lindo e bem formado corpo nos lances desses dous passos que tem dansado, mas apezar de o ter feito, e de muito apreciarmos seu garbo e gentileza, somos justo, para não dar elogios unicamente a belleza. Com a continuação dos trabalhos da companhia faremos justiça a quem a merecer nossos fracos elogios.

* * *

Hospital Portuguez de Beneficencia.

Por ordem do Illm. Sr. provedor se faz publico, que por deliberação da junta administrativa tomada em sessão de 29 do mez passado, se acha o mesmo Sr. autorisado a contratar com os Srs. consignatarios ou donos dos navios portuguezes em navegação para este porto o tratamento das respectivas tripolações debaixo das seguintes condições:

1.ª

Em cada viagem para este porto será o navio contratado obrigado a pagar ao Hospital a quantia de 2$000 por cada marinheiro, e 4$ por cada official.

2.ª

Este pagamento effectuar-se-ha em face da matricula, que o navio trouxer do porto donde tiver seguido; sendo os individuos nella incluidos os unicos com direito a entrada no hospitol.

3.ª

Effectuar-se-ha tambem impreterivelmente no dia immediato aquelle, em que o navio tiver fundeado, não sendo sanctificado. Neste caso effectuar-se no dia immediato.

4.ª

Na viagem, em que não for satisfeita a clausula precedente perderá o navio direito aos beneficios do Hospital, ficando este com o de cobrar a respectiva quota, salvo se preceder o disposto na condição 1.ª, ou motivos de força maior, cujo apreço fica reservado ao provedor do Hospital.

5.ª

Ao acto da satisfação das respectivas quotas será o consignatario ou dono do navio obrigado a apresentar uma copia da matricula, de que falla a condição 2.ª, devidamente legalisada, a qual deve ficar na secretaria do Hospital.

6.ª

Em caso de obito do doente será o consignatario obrigado as despezas do seu enterramento.

7.ª

Em todo o caso para a admissão de qualquer doente precederá sempre requerimento ao provedor do Hospital, acompanhado do respectivo titulo de contrato.

8.ª

Por sua parte o Hospital obriga-se a tratar as tripolações dos navios contratados do modo seguinte:

Marinheiros como doentes de segunda classe.
Officiaes como doentes de primeira classe.

10.ª

Este contrato valerá pelo tempo, que convier a ambas as partes, mas nunca poderá ser rescindido em quanto o navio contratado se conservar neste porto, nem em quanto não estiverem satisfeitos todos os encargos da sua ultima viagem.

Os Srs. consignatarios ou donos dos navios portuguezes actualmente fundeados neste porto, e aos quaes convenha o contrato, devem remetter a secretaria do Hospital os seus nomes, e os dos navios,

que quizerem contratar durante o prazo de 5 dias a contar de hoje, e relativamente aos navios, que de futuro aqui aportarem, não querendo, os seus consignatarios desde já obrigar-se ao contrato serão a elle admittidos até ao dia immediato á chegada dos mesmos navios.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 2 de dezembro de 1856.—Manoel Ferreira de Souza Barboza, secretario.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3[4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1[2 a 1 por 0[0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0[0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1[2 por 0[0.
Dito do banco—7 a 8 por 0[0.
Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . 16$000
« « 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . 2$000
Pesos columnarios. . . 2$000
» mexicanos. . . 1$860

Caixa Filial do Banco do Brail

EM 1 DE DEZEMBRO DE 1856.

Directores da semana os senhores: — Manoel Ignacio de Oliveira e José Pereira da Cunha.

Desconto de lettras a vencer até 31 de dezembro do corrente anno 8 %; ditas com vencimentos posteriores 9 %.

IMPORTAÇÃO.

Vapor nacional «Imperador» consignado á agencia, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:
21 barris ignora-se; a Antonio de Almeida Gomes 25 ditos dito; a ordem.
1 sacco café; a Xisto Vieira Coelho.
1 bahu joias; a Justino Norat.
2 caixões ditas; a José Moniz da Silva.
1 pacote ditas; a Higino José Coelho.
1 caixa ditas; a Johnston & C.
1 volume ditas; a N. O Bieber & C.
Brigue francez «Superbe» vindo de Dieppe, consignado a Scharamm Whately & C., manifestou o seguinte:
1,800 barricas cimento romano; a ordem.
Hiate nacional «Correio do Norte» vindo do Aracaty, consignado a C. C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:
184 couros salgados, 2,003 meios de sola, 1,958 courinhos de cabra curtidos, 200 esteiras, 8 pacotes com 162 pares de calçado, 63 saccos feijão, 48 ditos gomma, 1 barrica cera amarella; a ordem.
Vapor nacional «Iguarassú» vindo dos portos do norte, consignado a agencia Pernambucana, manifestou o seguinte:
518 meios de sola; a Manoel Gonçalves da Silva.
40 saccos gomma; a Luiz A. de Souza Aguiar.
47 couros salgados, 120 ditos curtidos de cabra, 9 meios de sola, 31 saccos cera de carnauba; a José Antonio da C. & Irmão.
1 caixa joias; a B. Norat.
1,400 couros salgados; a Timm M. & Vinassa.
5,879 ditos ditos; a N. O. Bieber & C.
74 saccos cera de carnáuba; a Domingos Rodrigues de Andrade.
1 caixa colarinhos; a H. Guibson.
23 saccos cera de carnauba, 2 caixas pipas abatidas; a Afitonio Gomes da Costa e Silva.
8 meios de sola, 4 courossalgados, 2 ditos curtidos 1 pacote fazendas, 6 saccos cera de carnauba, 1 sacco gomma; a Manoel F. Alves de Moraes.
3 caixões louça, 1 dito chapeos, 1 barril toucinho, 1 gamella banha, 13 cadeiras de palinha; a Tiburcio Gomes Pedroso.
1 cama de ferro, 1 embrulho colchões e cupula, 2 caixões pertences da cama, 2 saccos assucar; a P. A. de Oliveira Leite.
1,700 arrobas de violetas, 279 meios de sola, 2398 couros salgados, 9 barricas sebo, 18 garajaos carne, 1 barrica assucar, 4 saccos café, 17 ditos e 4 barricas gomma, 16 caixõesinhps ignora-se; a ordem.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 2.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro «Camões», mestre Bernardino José Bandeira, de 31 toneladas, equipagem 4, carga toros de mangue; a Francisco Radich. Pertence a Parahiba.
Hamburgo—50 dias, barca dinamarqueza «Preciosa», capitão I. I. Kiaer, de 224 toneladas, equipagem 13, carga fazendas e mais generos; a N. O. Bieber & Companhia. Pertence ao porto Apenzade.
Jersey—34 dias, barca ingleza «Quen», capitão William Nent, de 253 toneladas, equipagem 12, carga lastro; a Saundres Broters & Companhia. Pertence a Jersey.

Navios sahidos no mesmo dia.

Londres — lugre francez «Echo», capitão G. Debia, carga a mesma que trouxe.
Cotinguiba—sumaca brasileira «VenturaFeliz,» mestre Marcolino José B., carga bacalhão e mais generos. Passageiros, Dr. Antonio Annes Jacome Pires e sua familia, Conrado Alvaro de Cordio, Domenico Bnaventura, José Francisco do Nascimento Matta Verde, Domingos José Vieira de Carvalho.
Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro «Imperador», commandante o primeiro tenente Torrezão.

Editaes.

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados, no deposito geral dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia, os quaes são considerados bens de evento, por se desconher seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de novembro de 1856.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra da ponte sobre o riacho Bumzinho, foi transferida para o dia 4 de dezembro proximo futuro

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1856. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico, que no dia 11 de novembro vão novamente a praça para serem arrematados a quem por menos fizer os contratos seguintes.

Empedramento do 20 lanço da estrada da Victoria avaliado em 5:909$200.
Dito do 21 lanço da mesma estrada avaliado em 8:695$500.
Lanço da estrada entre a cidade de Goianna e a ponte de Bujary avaliado em 13:431$.
Conservação permanente da estrada da Victoria, avaliada em 8:500$.
Dita dita do Norte, avaliada em 2:288$
Dita dita do sul, avaliada em 8:520$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de novembro de 1856.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que he este o ultimo mez do pagamento dos enterros dos choleticos nesta repartição, depois do que se procederá a' cobrança executiva.

Recebedoria de Pernambuco, 1.º de dezembro de 1856.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que no dia 3 do corrente por diante se pagam os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o ultimo de novembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de dezembro de 1856,—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

— Pela procuradoria fiscal da fazenda provincial se avisa aos devedores de impostos de decima, relativa ao anno financeiro de 1855 a 1856, cobrados pela collectoria da cidade de Olinda, para no prazo de 30 dias, que findam no ultimo de dezembro de 1856, comparecerem na mesma procuradoria fiscal para receberem as guias e effectuarem o pagamento de seus debitos naquella collectoria em dito prazo, sem despeza alguma judicial.

REPARTIÇÃO DA VACCINA.

O commissario vaccinador provincial, reconhecendo que muitas pessoas deixam de comparecer a está repartição em consequencia da longitude do lugar, avisa ao respeitavel publico que tem resolvido a vaccinar tambem nas terças feiras de todas as semanas, na casa de sua residencia, continuando a repartição a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos: assim, as pessoas que se quizerem vaccinar nas terças feiras, podem dirigir-se das sete as nove horas da manhãa, ao 1.º andar do sobrado da rua Nova esquina da do Sol n. 60.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo precisa comprar os objectos seguintes:

Para o meio batalhão do Ceará.

Hollanda de forro, covados 800; oleado para debrum, ditos 10; colxetes pretos, pares 500; botões brancos de osso grandes, grozas 50; ditos ditos de ditos pequenos, ditas 60; ditos pretos de dito, dito 145.

Companhia fixa de cavallaria.

Cabeçadas de couro com arreata de couro cru 64.

Provimento dos armazens do Arsenal de Guerra, officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Costados de amarello, 6; taboas de assoalho de ditas, duzias 6; pitta marfim, rolos 4; traves de sicupira com 30 palmos de comprimento, e 9 pol. de face, 3; arcos de ferro de 2 pol. e meia de larg. arrobas 10; ferros de plainas com capas de 1 e 3[4 de pol. ingleza de larg. 24; ditos sem capa de 1 e 1[4 de polg. ingleza de larg. 6; verrumas caibraes, duzias 4; ditas caixaes, duzias 4; ditas ripaes, ditas 4 ditas de guarnição, ditas 4; pregos ripaes da terra, milheiros 10; serrotes de fixa, 6; ditos de mão de 26 polg. de comprimento, 12; esquadros de aço, 6; cabos de linho velho, arroba 50; oleo de linhaça, idem 5; verde crome, idem 3; roxo terra, idem 1; arcos de pua com os competentes ferros, 2; ocre, arrobas 3; serras de mão de 26 polegadas de comprimento 6.

Officinas de 3.ª classe.

Tarracha ingleza de 1 1[2 polg. até 5[8 com seus competentes apparelhos, 1; safras grandes, 3; ferros suecos quadrados sortidos de 5[4 a 5[8 pq, 10.

5.ª classe.

Sola branca garroteada, meios 300.

Fornecimentos de luzes ás estações militares.

Fios de algodão, libras 30.

Presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, alqueires 600; aletria, caixa 1; vinho tinto, canadas, da medida nova 40; aguardente branca, ditas da dita. 20; araruta, arroba 1; tapioca do Maranhão, arrobas 2; papel almaço, resmas 6; dito pautado, ditos 4; tinta de escrever, garrafes 10; madapolão, peças 6; barandões de cera, 12; pedra d'ara 1; galhetas com pratos de vidro, 4; sal refinado, selamim 1; folhinha latina de 1857, 1; ditas de algibeira de dito, 2; canivetes finos, 2; baeta encarnada, cov. 12; prensa de ferro para fazer farinha com 2 furos de sobresalente, 1; pregos caibraes, milheiros 6 ditos caixaes, ditos 6; ditos ripaes do Reino, ditos 6; carvão de pedra, toneladas 2; caibros, 200; arcos de ferro para pipas, arrobas 4; breu, barril 1[2; vassouras de piassaba, 20; cangalhas, 20; esteiras para as mesmas, 20; pás de ferro, 12; cabos de linho para driça, peça 1; sicupira para dous carros.

Botica.

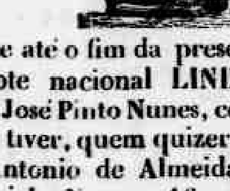
Acido nitrico, libras 2; aquilão gommado, idem 4; camphora, idem 8; calomelanos, onças 4; criosot, onças 2; ipecacuanha preta, lib. 4; raiz de alteia, arroba 1; resina de angico, libras 8; popa de tamarindo, idem 16; salsa parrilha, idem 32; espirito de salamoniaco, libras 2; cyanoreto de potassium, idem 1[2; oleo de lima, idem 1[2; triaga magna, latas 24; fundas duplas, 10; ditas do lado direito 25; ditas de dito esquerdo, 15; cicuta em rama, libras 4; espirito de terebentina, idem 8; emplastro estomatico, idem 4; pomada mercurial de partes iguaes, libras 8; vidros de ventosas sortidos, duzias 6; rolhas de cortiça sortidas, milheiro 1.

Quem quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 5 de dezembro p. futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 26 de 1856.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.— Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

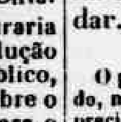
Avisos Maritimos.

Ceará, Maranhão e Para.



Segue até o fim da presente semana o palhabote nacional LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes, com alguma carga que tiver, quem quizer carregar trate com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche-Novo n. 16, segundo andar.

AO RIO DE Janeiro



segue com brevidade o brigue nacional MARIA LUZIA, capitão João da Silva Moraes: tem grande parte do seu carregamento prompto, e para o restante trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

CEARA' E PARA'.

O patacho «Anna» recebe carga por frete commodo, não demorar-se-ha no porto mais que o tempo preciso para alastrar: os pretendentes entender-se-hão com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

— Sabe até o dia 6 do corrente para o Acaracú o patacho nacional «Emulação», tocando no Ceara', apparecendo frete que faça conta: a tratar no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva ou com o capitão Antonio Gomes Pereira, na praça.

— Para Lisboa sahira' com a maior brevidade possivel a barca portugueza «Hortencia», capitão João Silverio Romano; para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se a bordo com o mesmo capitão ou com Manoel do Nascimento Pereira.

— Para Lisboa segue com toda a brevidade o brigue portuguez «Relampago» de primeira marcha, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto da carga e passageiros, para o que tem asseiados commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar.

— Para o Porto segue viagem em poucos dias a barca portugueza «Flor da Maia», capitão José de Azevedo Canario: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Para Lisboa

O patacho portuguez «Brilhante», capitão Antonio Braz Pereira, sahira' com toda a brevidade por ter a maior parte da carga prompta; para o resto da mesma trata-se com o dito na praça, ou com o consignatario Domingos José Ferreira Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

Para o Ceará

o hiate NOVO OLINDA, mestre Custodio José Vianna, rinda recebe alguma carga para completar o seu carregamento: a tratar com Tasso Irmãos.

RIO de Janeior.

Até o fim da presente semana pretende seguir para o Rio de Janeiro, a veleira barca nacional «Saraiva», tem perto de dous terços de seu carregamento prompto: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA O ARACATY.

Sahe impreterivelmente no dia 5 do corrente, o hiate «Duvidoso,» ainda recebe carga: trata-se com Martins & Irmãos, rua da Madre de Deos n. 2.

— A polaca nacional «Zeloza II» precisa engajar marinheiros nacionaes para sua viagem para o Rio de Janeiro pela Parahiba: a tratar na rua da Cruz n 149, ou com o capitão a bordo.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão sem limite, quinta feira 4 do corrente as 11 horas, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, consistindo em duas optimas mobilias de jacaranda, uma rica secretaria de jacaranda' com tampo de marmore, um lindo toillette do mogno, varios piannos, liquidação. sofa's, consolos, cadeiras, mesas, commodas tanto de jacaranda' como de amarello, e outras muitas obras, objectos de ouro e brilhantes, bem como rozetas, alfinetes, pulseiras, botões, relogios para algibeira. ditos de paredes americanos, candelabros, lanternas, ricas quinquilharias francezas de gosto modernissimo, um riquissimo faqueiro de prata moderno, (liquidação) optimos tapetes,, excellentes redes bordadas, jardineiras de marmore, marmores para consolo e mesa, aparelhos de porcelana para cha, dito para mesa, vidros finos, cristaes e outros muitos objectos etc.; assim como nesse mesmo dia fará' leilão tambem de uma excellente mobilia para sala, todos os mais arranjos concernentes a casa, e quatro optimos escravos moços de bonita figura, e de ambos os sexos, pertencentes a uma pessoa que se retira para fora da provincia, os quaes se entregarão por qualquer preço maior offerecido.

— O agente Oliveira fará leilão por ordem do Illm. Sr. consul de França nesta cidade, de varias joias de prata, ouro, diamantes e brilhantes, pertencentes a liquidação da massa do finado L. A. Baudoux, subdito Francez, consistindo em botões, argolinhas, figas, medalhas, brincos, corações, atacas, anneis, alfinetes de peito. collares de coral e de contas de ouro, pulceiras, fivellas, crucifixo, agulheta, redomas, inclusive algumas de prata, filagrana, cornelinas e outras differentes cousas: sexta-feira 5 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu escriptorio, rua da Cadeia.

SEXTA FEIRA 5 DO CORRENTE.

O agente Oliveira fara' leilão em differentes lotes, por ordem do Sr. Manoel Luiz da Veiga e outros interessados, da bem conhecida, optima e grande casa de sobrado, e terrenos circumvisinhos, existentes no lugar de Santo Amarinho, estrada em linha recta para Olinda e transversal para a fundição da Aurora, cujas confrontações, divisões e dimensões podem os pretendentes examinar nas localidades, e por meio da planta existente no escriptorio do referido agente, onde terá' lugar o leilão ao meio-dia.

Sem limite.

O agente Vieira da Silva fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 40 a 50 canastras de batatas todas escolhidas e chegadas ultimamente de Lisboa defronte da porta da alfandega quarta feira 4 do corrente as 11 horas em ponto.

Sem limite.

O agente Vieira da Silva fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma porção de ceiras de figos de superior qualidade, vindos ultimamente de Lisboa, quarta feira 3 do corrente defronte da porta da alfandega as 11 horas da manhãa.

— Leilão que fáz o agente Pestana de cento e tantos cortes de cassa para vestidos de excellentes padrões para a festa, 800 peças de bicos de algodão de differentes larguras, e cento e tantos gigos com batatas de Lisboa dezembarcados ultimamente, e 1 porção de mobilia nova e usada, obras de ouro e prata, relogios de algibeira e de cima de mesa, colheres de sopa, e de chá de prata, pedras de marmore para consolos, e para mesas redondas, brancas e de cor, cándelabros, castiçaes etc. e outros objectos que seria impossivel nomea-los, quarta feira 3 do corrente em seu armazem na rua da Cadeia do Recife n, 55 as 11 horas da manhãa,

— O agente Borja fara' leilão quarta-feira 10 do corrente as 10 horas da manhãa, de diversos predios pertencentes ao Sr. José Dias da Silva, a saber: uma casa terrea de n. 2, sita na travessa do Lima na rua Imperial com duas salas, dous quartos e cozinha fóra, seis ditas de ns. 4, 6, 8, 10, 12 e 14 na mesma rua, com duas salas, um quarto e cozinha fóra; duas ditas na rua Imperial n. 76 A e 76 B, com duas salas, tres quartos e cozinha fora; quatro armazens em caixão, na mesma rua, um terreno na rua da Praia de Santa Rita e um dito na Passagem da Magdalena com 12 1[2 palmos de frente, ao lado da casa do Sr. José Joaquim Dias Fernandes, os quaes serão entregues sem limite, visto serem vendidos por accordo do proprietario com o ex curador fiscal, para cumprimento da concordata que lhe fóra ultimamente outorgada: os senhores pretendentes que quizerem alguns esclarecimentos a tal respeito, dirijam-se ao armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15. onde terá lugar dito leilão.

— O Illm. Sr. William Lilley, tendo de retirar-se para os Estados Unidos, fara leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia da casa de sua residencia, consistindo em um soberbo piano, cadeiras das melhores qualidades, tanto de sala usuaes como de balanço, para dita de jantar e saletas, mesas redondas, sofás explendidos, guarda-roupa, guarda-vestidos, espelhos grandes, ditos pequenos, toucadores, commodas, lavatorios, mesa elastica para jantar, banquinhos diversos, aparadores, guarda-livros, ricos tapetes, lustres, lampeões, lanternas, magnifico relogio de parede, louças de porcellana para jantar e almoço, cristaes, facas e garfos, trem de cozinha, 2 fogões de patente, banheiros, 1 cabriolet com arreios e o competente cavallo, assim como de varios outros artigos miudos: terça-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, sitio do Sr. João Martins de Barros, com frente para a estrada nova do Manguinho, contiguo ao do Dr. Accioli Lins.

O agente Borja fara' leilão, quarta-feira 10 do corrente, a's 10 horas da manhãa, de diversos predios pertencentes ao Sr. José Dias da Silva, a saber: uma casa terrea n. 2, sita na travessa do Lima na rua Imperial com 2 salas, 2 quartos e cozinha fora; 6 ditas de ns. 4, 6, 8, 10, 12 e 14 na mesma rua com 2 salas, um quarto e cozinha fóra; 2 ditas na rua Imperial n. 76 A. e 76 B. com 2 salas, 3 quartos, cozinha fora; 4 armazens em caixão, na mesma rua, um terreno na rua da Praia de Santa Rita e um dito na Passagem da Magdalena com 12 1[2 palmos de frente, ao lado da casa do Sr. José Joaquim Dias Fernandes, os quaes serão entregues sem limite, visto serem vendidos por accordo do proprietario com o ex-curador fiscal, para cumprimento da concordata que lhe fóra ultimamente outorgada: os senhores pretendentes que quizerem alguns esclarecimentos a tal respeito, dirijam-se ao armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15 onde, tera' lugar dito leilão.

Avisos Diversos.

Srs. Redactores.—Como no dizer de alguns dos nossos doutoraços, Deos não tem liberdade, póde qualquer pagão ou christão novo capitular de—Recreio Divino—os banhos do quintal do padre Manoel do muro, visto como estão lo Deos amarrado de pés e mãos (Senhor, não sou eu que o digo), não pode castigar esse impio. *O Christão velho.*

— Precisa-se de uma para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa Vista n. 60.

— Na rua do Livramento n. 34 deseja-se fallar com o Sr. Pedro de Alcantara de Abreu Lima para negocio de seu interesse.

— Aluga-se uma casa para passar a festa, na travessa do Monteiro, a margem do rio Capibaribe: quem pretender dirija-se ao Poço da Panela, taberna do Sr. Joaquim Ignacio da Costa, a tratar com o mesmo.

— Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata: quem precisar dirija-se a rua da Cacimba n. 2.

— Precisa-se de uma casa por aluguel, sendo no bairro de S. José, ou de Santo Antonio, em boa localidade que para taberna; faz-se alguma vantagem no aluguel agradando: a quem convier annuncie para tratar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo convoca-se o mesmo conselho para sessão extraordinaria no dia 4 do corrente mez, pelas 7 horas da tarde, no salão deste estabelecimento. Recife 2 de dezembro de 1856. Mendes Guimarães, 1.º secretario.

— Na noite de 30 de novembro para 1 de dezembro desappareceu da estrada dos Afflictos, sitio confronte ao Sr. Dr. Velloso, um cavallo pedrez pequeno, cauda e clinas pretas; adverte-se que o mesmo cavallo foi em osso e sem cabresto; quem delle tiver noticia dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 38, ou no mesmo sitio; e pede-se encarecidamente as autoridades policiaes para que dignem-se dar as suas ordens, para aprehenção do mesmo, caso fosse furtado.

— Aluga-se um segundo andar na rua do Livramento e um terceiro na rua Direita: trata-se na rua do Livramento n. 33.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 54.

Sorvetes

No aterro da Boa-Vista n. 61 haverá sorvete todos os dias, das 6 e meia horas da tarde em diante.

— Uma pessoa com habilitações necessarias para escripturar commercialmente, se offerece a quem se queira utilisar de seu prestimo: podera' ser procurado no Recife, rua da Cadeia Velha, loja n. 6 do João Baptista Fragoso, e em Santo Antonio no Passeio, loja n. 3, do Coelho.

— A pessoa que deixou na noite do espectaculo da Sociedade Theatral Recreativa, em 1 de dezembro um leque na galeria, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 38, que lhe sera entregue dando os signaes

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, composta de duas pessoas: na rua das Cruzes case terrea n. 13.

Por ordem do Illm. Sr. provedor interino da sociedade Orthodoxa, Litteraria e Amor a Caridade, convido aos senhores socios a comparecer amanhãa pelas 10 horas do dia na rua das Aguas-Verdes n. 61 primeiro andar.

O escrivão interino,
Antonio Leopoldino José Arantes.

SOCIEDADE DE ENSAIO FRANCEZ.

Por ordem do Sr. presidente declaro, que hoje as 9 horas da manhãa ha sessão.

O 1.º secretario,
Costa Carvalho.

Attenção.

Os accionistas da companhia Vigilante dos reboques são convidados para a reunião no dia quinta-feira 4 do corrente impreterivelmente, para deliberarem sobre negocios importantes da mesma companhia, no escriptorio de Henry Forster & C.

Recreio divino.

na freguezia de S. José, rua do Forte n 3.

Continuam os banhos d'agua doce, com o optimo choque, e muita decencia proprios para familia; agua de cajú e outros refrescos, tem o excellente capilé de abacachis, e café, e para divertimento da bella rapazeada ha o jogo da bolla, das 5 horas da manhãa as 10 da noite.

— A abaixo assignada casada com Luiz Francisco da Costa, soube que o dito senhor tinha vendido uma morada de casa que tem em Olinda na rua do Coxo e que foi vendida sem a sua assiguatura, e por isso faz ver ao publico que ficara' a dita venda nulla.—Francisca Tertuliana da Costa do Espirito Santo.

UM VOTO DE GRATIDÃO.

Desenganado dos soccorros medicos, votado ao desprezo dos homens, e entregue unicamente a vontade de Deos, me achava eu carpindo o mal da morphéa com todos os seus horrores! Porém uma mão bem fazeja, um coração caridoso e nimiamente affavel veio em meu soccorro, e como que mandado pelo Altissimo, salvou-me dessa triste e penivel situação, curando-me radicalmente. Esse homem que chamarei um anjo, he o Sr. Manoel Borges de Mendonça, a quem devo, abaixo de Deos, o meu restabelecimento; e como não lhe possa pagar por outra forma, attenta a minha falta de meios, recorro ao prelo, para por meio deste annuncio manifestar-lhe a minha gratidão, e recommenda-lo a todos quantos soffrerem o mesmo mal. Recife 24 de novembro de 1856.—Manoel de Barros Falcão de Lacerda.

— Precisa-se de um contra-mestre de alfaiate para cortar obras, e igualmente costureiras para calças, colletes e paletós: na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um preto ou preta para o serviço de uma casa de pouca familia: a pessoa que tiver, dirija-se a rua Augusta, casa n. 46.

O Dr. Ribeiro participa ao publico que chegou do Ceara', e continua a residir na mesma casa, rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— O abaixo assignado propõe-se a ensinar latim, podendo ir a casa de quem isto quizer, em horas determinadas: a fallar lhe na rua da Praia, terceiro andar n. 43, das 6 as 9 da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.—Jeronymo Cesar Marinho Falcão.

— Precisa-se de 3 amassadores, paga-se bem: na rua do Rangel n. 13, deposito na quina do becco do Trem.

— Aluga-se o sotão do sobrado de um andar, sito na travessa da Concordia n. 5: quem a pretender, dirija-se ao mesmo, que achara' com quem tratar.

Lithographia

A officina lithographica que existia no caes de Apollo, casa de viuva Lasserre, acha-se transferida na rua da Cruz n. 25, aonde seu dono está prompto para executar todos os trabalhos concernentes a sua arte, como facturas, contas, lettras de cambio e da terra, conhecimentos, registros, bilhetes de visitas, etiquetas, e qualquer impressão dourada, prateada e de cór.

Loteria *Do Rio de Janeiro.*

Hoje devem chegar as listas da loteria 67ª da Santa Casa da Misericordia, pelo vapor brasileiro «San-Salvador»: o restante dos bilhetes acham-se a venda na loja da rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio.

Companhia de Beberibe.

O escripturario da Companhia de Beberibe Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a venda e compra de acções da mesma companhia, mediante a uma pequena gratificação: podem dirigir-se ao escriptorio da mesma, rua Nova n. 7, das 8 a's 3 da tarde.

Hospital Todos os Santos,

da veneravel Ordem Terceira de San-Francisco.

Para o mesmo hospital precisa-se de um enfermeiro e uma enfermeira, aquelles de nossos irmãos casados sem filhos que pretenderem o lugar, cujo ordenado he de 560$000 para ambos e mesa, dirijam-se ao irmão ministro Felix Francisco de Souza Magalhaes, morador no largo do Carmo n. 16, assim como precisa-se de um servente para o mesmo hospital.

—No dia quinta-feira 4 do corrente, na sala das audiencias, pelas 10 horas da manhãa, se deverão achar os Srs. credores da massa fallida de Cruz & Gomes, para em presença do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, serem prestadas as contas dos administradores, na fórma do art. 868 do cod. do comm.

—Precisa-se de um caixeiro: na loja da rua larga do Rosario n. 24.

— Aluga-se uma casa grande para passar-se a festa, na freguezia da Varzea junto a povoação: quem lhe convier dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 2, na rua de Hortas, que bota o oitão para o pateo do Carmo, que ahi se dira' quem aluga.

— Mathias Cesario de Mendonça, mestre da musica do segundo batalhão de infantaria do exercito, declara para perfeito esclarecimento de duvidas, não haver recebido de pessoa alguma gratificação para a musica, por ter assistido ao Te-Deum que solemnisou-se na matriz da Boa-Vista em acção de graças pela eleição.

— Ha para alugar-se uma loja, mas só se aluga a homem solteiro: portanto se alguem houver com necessidade de dita casa, dirija-se a loja do dono desta typographia, que lhe dira' quem a aluga. O preço he 8$000 por mez.

— O Sr. José Antonio da Silva Maia venha pagar ao abaixo assignado a quantia de 6$000, pois já foi chamado por este Diario por lettras iniciaes, e como o abaixo assignado he um pobre caixeiro e precisa desta quantia, e não tenha dinheiro para gastar com justiça, por isso recorre ao jornal para receber dita quantia. O Sr. Maia he caixeiro do Sr. Alem, no Forte do Mattos.—José Ferreira da Silva.

A FAMA Triumpha.

Na confeitaria de Pinto & Irmão, rua da Cruz n. 21, receberam ultimamente de França um lindo sortimento de figuras de ramos para noivas, e outros objectos de gomma, o mais delicado que he possivel, para as senhoras que enfeitam bandejas, ditas para presepes, uma porção de amendoas confeitadas, e caixinhas para se encherem, o mais rico que se pode achar para se brindar; os mesmos aprompam qualquer encommendas de bolinhos e doces para bailes e casamentos, com promptidão e asseio, para qualquer parte que os compradores quizerem, por preços commodos.

—Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, sendo para o serviço interno: procure na rua dos Pires n. 18.

O academico Joaquim Barboza Lima, lente particular de inglez e francez, avisa aos Srs. estudantes de preparatorios, que sua aula está aberta na rua da Gloria n. 44, e que depois do dia 5 não admitte a matricula, quem quer que pretenda ao exame das referidas materias.

— Lembra-se a pessoa que tem occulto em sua casa a escrava Genoveva, haja quanto antes de a mandar entregar a seu senhor, na rua do Apollo n. 1 A, certo de que não o fazendo proceder-se-ha com todo o rigor que as leis para isso facultam.

— Quem precisar de um selim em bom estado, com todos os mais pertences, dirija-se a rua do Livramento n. 4, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, com alguma pratica de taberna: a tratar na travessa do Sirigado n. 1.

— O abaixo assignado solicita causas nos tribunaes desta cidade, para o que offerece seu prestimo e pode ser procurado das 8 horas da manhãa as 4 da tarde: na rua estreita do Rosario n. 8, primeiro andar.

H. Eduardo Rego Monteiro.

DAGUERREOTYPO,

SYSTEMA NORTE-AMERICANO,

Aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

O artista proprietario deste estabelecimento, tendo chegado hontem no vapor «Iguarassú», desde hoje 1.º de dezembro, põe de novo a sua galeria e officina a disposição do publico, os melhores processos descubertos e praticados pelos norte-americanos são empregados pelo artista, o que assegura a pessoa que se retrata mui pouco incommodo, e um retrato perfeito e inalteravel. Na mesma casa existe o mais completo e variado sortimento de caixas, quadros, passe-par-tous e joias de ouro para a collocação dos retratos.

— No dia 18 de novembro de 1856, do engenho Barra de Canavieira, comarca de Nazareth, provincia de Pernambuco, fugio um meu escravo por nome Francisco, com os signaes seguintes: mulato claro, boa altura, grosso, fallas brandas, humilde, ladino, cabello chegado ao casco, barbado, ja pinta as barbas, tera 40 annos de idade, tem uma costura em cima do olho sobre a testa, parece-me que da parte direita, proveniente de um couce de cavallo que levou, costuma andar com a cabeça amarrada com lenços para não se vê a marca, ha 6 mezes que cravou um espinho de cardero sobre o joelho do que manca, trabalha mais ou menos de carapina, e tambem de mestre de assucar, he aladroado e gosta de jogar, levou comsigo um meu quartão alasão, frente aberta, calçado, capado, estradeja puxando uma perna, tera de 8 a 9 annos de idade: quem o prender e me entregar sera bem pago de seu trabalho, no meu engenho, ou em casa de José Baptista Ribeiro de Faria, rua da Cadeia n. 9.

Antonio Manoel Gaião.

AO PUBLICO.

Constando ao abaixo assignado que os policiaes da Victoria consideram como hypothecados os seus bens, para pagamento de injurias (que lastima!) e custas de uma infinidade de processos, que vão ser submettidos a aquelle laboratorio; declara pelo PRESENTE que tem contratado vender — todos os seus bens.— Aquellas pessoas, por tanto, que se julgarem habilitadas para opporem embargos á venda dos sobreditos bens, não percam tempo; appareçam com toda a brevidade, — para legalisar o seu direito!

Recife 30 de novembro de 1856.

Padre João Herculano do Rego.

— Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata: quem precisar dirija-se a rua da Cacimba n. 2, que se dira' quem da'.

— Da-se 1:400$ a premio de 1 por 0[0 ao mez na rua do Queimado n. 15.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para um homem solteiro, e tomar conta da casa: na rua do Queimado n. 15.

— Aluga-se uma casa terrea sita no lugar Santa-Anna de dentro, cujo lugar he o mais salubre possivel, e o aluguel he bastante commodo: a tratar na rua da Lingueta n. 3.

— Precisa-se para o serviço interno de uma casa de pequena familia, de uma criada (forrá ou captiva) que saiba cozinhar, paga-se generosamente: na rua Imperial sobrado annexo a fabrica do sabão.

— Precisa-se de um ou dous meninos para aprenderem a charuteiro, ou mesmo escravos, aos quaes se offerece vantagem, na travessa de S, Pedro n, 2, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama, para cozinhar e engommar e fazer o mais serviço de uma casa de homem solteiro, mas que seja de meia idade: na rua das Cruzes n. 20 se dirá quem quer.

— O abaixo assignado perdeu o meio bilhete do Rio de Janeiro n. 2742, que se espera a lista no primeiro vapor, pertencente aos Srs. Manoel José Bernardino de Paiva, Alves & Feliciano e Bento José de Medeiros: roga-e aos senhores cautelistas que vendem bilhetes do Rio, que o apprehendam, caso lhe seja apresentado.

Manoel José Bernardino de Paiva.

—Na rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe-Frito, no segundo andar do sobrado n. 9, cozinha-se para fóra com todo asseio, perfeição e promptidão e tambem se engomma: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

—Roga-se aos credores do fallecido Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, que venham receber o rateio que lhes toca; quarta-feira 5 de dezembro, na rua da Madre de Deos n. 56, loja de José Antonio da Cunha Irmão.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

1 bilhete n. 5463—2:000$000.
1 meio « 524— 200$000.
1 bilhete « 5181— 50$000.
1 meio « 1314— 50$000.
1 dito « 2659— 50$000.

O mesmo tem exposto a venda os seus muito felizes bilhetes e meios, da segunda parte da segunda loteria do convento do Carmo, os quaes se vendem pelos preços abaixo declarados.

Bilhetes 7$000 recebe 6:000$000
Meios 3$500 » 3:000$000

Por Salustiano de Aquino Ferreira—José Fortunato dos Santos Porto.

— Precisa-se de uma pessoa para cozinhar e engommar em casa de pouca familia, do tenente-coronel Vitella. Na mesma casa se dira' quem vende 30 mergulhos de parreira muscatel a 500 rs. cada um.

Os Srs. estudantes de preparatorios.

O bacharel formado A. R. de Torres Bandeira professor de lingua franceza no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto um curso de rhetorica e poetica, assim como de lingoa franceza, e de geographia, e breve dará começo a um curso de philosophia, e tambem ao de lingua ingleza: os Srs. estudantes que se quizerem matricular em qualquer destes cursos podem procura-lo desde já, em a casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n 23, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro que abone sua capacidade, e tenha pratica, para padaria no pateo da Santa Cruz n. 55 junto ao sobrado,

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 6, das 6 horas da tarde em diante, ha sempre sorvetes de differentes qualidades de fructas.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26, primeiro andar, os bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da segunda loteria a beneficio do convento de N. Senhora do Carmo, cujas rodas andam no dia 11 de dezembro. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar que existe uma completa numeração de bilhetes, donde se pode melhor escolher a sorte, e espera a concurrencia dos Srs. jogadores, para animarem as loterias da provincia, visto que as ultimas teem sido sempre extrahidas ficando grande porção de bilhetes por vender.

Thesouraria das loterias 29 de novembro de 1856. —José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 6, ha os verdadeiros charutos trovadores, e outras diversas qualidades.

— Manoel de Souza Silva Serodio, morador no Riachão de Panellas, tendo negociado nesta praça com varios senhores, a quem suppõe nada dever de contas vencidas, convida a todos aquelles que se julgarem seus credores de lhes apresentar suas contas dentro do prazo de tres dias, em casa do Sr. José Carreiro da Silva, nas Cinco Pontas, ficando depois desta data desonerado para o futuro de qualquer debito vencido até esta data.

Recife 29 de novembro de 1856.

Manoel de Souza Silva Serodio.

— Estando impressos os recibos para a cobrança da subscripção do volume das minhas poesias, que será publicado em março do anno vindouro, se me faz preciso declarar para esclarecimento dos meus prestimosos amigos, que generosamente se prestarem ao pedido que lhes fiz ha pouco neste «Diario», de adiantar-me a diminuta quantia que subscreveram; e vem a ser: que o abono do papel feito pelo coronel Menezes não he sufficiente, para que possa receber as 100 resmas de papel, que ha de chegar em fevereiro do referido anno de 1857, por quanto diz a sobredita carta de abono, que no caso de eu não satisfazer immediatamente a quantia constante da factura, o socio e gerente da casa N. O. Bieber e C. lhe participe, para mandar satisfazer o seu importe, e elle receber o pápel encommendado, donde se vê claramente, que só satisfazendo toda a importancia das referidas 100 resmas de papel, poderei conseguir a impressão do volume das poesias annunciadas.

Ora, quem até o presente tendo estabelecido uma typographia com tres prelos, na rua do Passeio Publico n. 19, e comprado muitas fontes de typos novos; typos que podem compor 20 periodicos e diversas obras avulsas, não tem podido até hoje colher bom exito, como poderá imprimir 20000 exemplares de um pequeno volume de poesias, sem obter de seus amigos o adiantamento dessa diminuta quantia? Os assignantes hoje já excedem de 1500 a vista de enthusiasmo e dedicação que se teem manifestado na briosa academia, no collegio dos artes, e em alguns negociantes desta praça. Na cidade de Maceió já voluntariamente subscreveram cento e tantos, e hoje com a ultima publicação da canção denominada —O juramento— teem surgido como por encanto, novos apologistas, que me dão os parabens pelo bom resultado desta minha empreza.

Agora lembro de passagem, porque motivo as Exms. Sras., que constituem as graças do dia e as delicias da noite, não se prestam a subscrever para a publicação de uma obra, que tanto exalta suas sublimes virtudes e formosura? Não são os elos da cadeia do mais aprehensivo e melindroso sexo, que faz a gloria, delicias e doce ornamento do homem? O homem não nasce de seu ventre, para se suspender de seu seio? Sua bocca deliciosa não profere palavras magicas, que adormecem todas as dores e geram todos os prazeres? A natureza do homem não he o reflexo da historia de tão bello, devoto e sensivel sexo? Deve-se por conseguinte adoptar a estupida doutrina, de que só interceptando-se as Sras. a propria luz, se consigueria evitar o seu deslumbramento fechando as janellas das casas, onde devem viver e morrêr?! As senhoras, diz a condessa de Remusat, não tem senão actividade interna; sna liberdade he mais pacifica, que a dos homens, ellas só teem por inimigo o seu proprio coração.

Em verdade, sempre para as grandes emprezas reclamaram-se os maiores esforços: os protectores das obras litterarias em todos os tempos se denominaram egides dos fructos da intelligencia; convem portanto, que todos em geral, subscrevam, para a publicação de uma obra, que tanto electriza os corações sensiveis. As bellas Pernambucanas devem de imitar os exemplos das affectuosas e illustradas bahianas e fluminenses. —O bacharel formado, João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.

— Permuta-se por uma escrava que saiba cozinhar o diario de uma casa e engommar, ainda voltando-se o que for de razão, um escravo de nação angico de meia idade bastante forte e sadio, apto para serviços grosseiros, garantindo-se o aluguel de 16$000 mensaes pelos serviços do mesmo: a tratar na rua de Apollo armazem n. 13.

Attenção

A fama do bom café, na rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar, avisa aos seus freguezes, que acabou de receber um completo sortimento de figuras as mais lindas que he possivel, de gomma, proprias para bandejas e para brindar-se as jovens, como sejam, reis, presepes, princezas, rainhas e cupidos, a 1$, 2$ e 500 rs., e caixinhas muito ricas para darse de festa, e outras muitas cousas que avista dos compradores escolherão a seu gosto.

Loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se a venda em a loja da praça da Independencia n. 40, os novos bilhetes da loteria 67 da Santa Casa da Misericordia, que devia correr a 18 do corrente; as listas esperamos pelo vapor francez BRASIL (caso toque neste porto). Ao recebermos as mesmas listas, serão immediatamente pagos, de conformidade com os nossos annuncios, os respectivos premios, na mesma loja acima.

— Antonio de Padua Pereira Pacheco tem um embrulho vindo do Rio de Janeiro no armazem de José Antonio de Araujo.

Folhinhas

PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contém artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA ECCLESIASTICA (ou de padre), elaborada pelo Rvd. Sr. Penitenciario da Sé de Olinda, segundo as regras da igreja, e leis conhecidas a respeito, preço. 400

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Na cocheira n. 33 da rua das Flores, que foi do finado José Maria Borges, continua-se a receber carros e cavallos para guardar e tratar, e do 1.º de dezembro em diante havera' sempre carros de aluguel e em tudo promette-se servir bem a contento dos freguezes.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria do Carmo.

Foram vendidas as seguintes sortes, com a rubrica do abaixo assignado.

1648 6:000$ 2 meios.
1058 900$ 2 ditos.
1666 200$ 2 ditos.
178 100$ 2 ditos.
5064 100$ 2 ditos.
552 50$ 2 ditos.
887 50$ 2 ditos.
1156 50$ 2 ditos.
3664 50$ 2 ditos.
3868 50$ 2 ditos.

Apenas sahir a lista geral, os possuidores de ditos numeros poderão vir receber o competente premio, no escriptorio da rua da Cadeia n. 50, ou na praça da Independencia, loja n 40.

P. J. Layme.

ROUBO.

Tendo vindo uma pessoa de volta da cidade Olinda, em um carro na noite de 20 do corrente, e tendo-se dirigido aos Bairros Baixos á casa do Sr. Antonio Raymundo de Miranda a quem desejava fallar, isto por volta de uma hora da noite pouco mais ou menos aconteceu que apeiando-se do carro para dirigir-se a casa do dito Sr. se chegara a elle um vulto que não conheceu por causa da escuridade da noite, e lhe furtou um relogio, e corrente deixando unicamente pegado na casa do palitó o ganxo da corrente, o relogio tem os signaes seguintes: he de ouro, sabonete francez, tem o vidro quebrado, a numeração dos segundos está ja gasta, o ponteiro das horas quando chega na passagem das seis as sete pega no dos segundos por estarem froxas, a corrente he bastante groça e tem por sinetes os seguintes enfeites: um general de prata sentado em uma carolina encarnada, uma cabeça de cavallo em cima de outra carolina azul, ou esverdeada e mais um barrete de ouro, um sellim num par de estribos, e loros, um chicote em ferragem de cavallo tudo de ouro: roga-se a qualquer Sr. relojoeiro ou autoridade policial que dos ditos objectos souberem noticia de os aprehender e levar a casa de Antonio Francisco Martins, na rua da Cruz n. 62 que se gratificará com generosidade.

— Precisa-se por aluguel de duas pretas escravas para fazerem o serviço de uma casa de pouca familia, sahindo a rua para fazer as compras: quem as tiver dirija-se ao sobrado n. 8 da rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella, para tratar do ajuste.

A fama do bom café.

Na rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar, ha bons petiscos de diversas qualidades para fazer lanche, das 10 horas do dia a's 10 da noite, e tambem das mesmas 10 do dia a's 3 da tarde, ha sorvete a 200 rs., e das 3 em diante o bom café com leite, simples, cha' e chocolate: na mesma enfeitam-se bandejas riquissimas com asseio e promptidão, por menos do que em outra qualquer parte, assim como faz-se diversos pratinhos proprios para presentes.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,
PELO DOUTOR
Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Segunda edição.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes, nos induzio a reimpressão

Custo de cada exemplar. . . . . 1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a. . . . . 30$000
Meias carteiras. . . . . 16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro Mundo-Novo n. 6.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajá & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensories de borracha, meias para senhoras, homens, meninos. fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um facto completo e por preço mais commodo do que em outra qulquer parte.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquar desenhos, abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos em objectos de ouro e prata, fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrinthio; admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

Aferição.

O abaixo assignado, arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem convier, que tem estabelecido o seu escriptorio no pateo do Terço n. 16, aonde dara' expediente das 8 da manhãa as 3 da tarde.—José Custodio Peixoto Soares.

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS,
DO
CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e dechá, e muitos outros objectos de prata.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES,

ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO.

CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

Sobre o casco, quilha e pertences de navios de qualquer lotação na navegação de longo curso, de cabotagem, ou fluvial, ou na pesca, em viagem ou prestes a viajar, em carga ou descarga, amarrados ou ancorados, em concerto ou no estaleiro, quer por tempo certo, quer por viagem simples, ou a premio ligado.

Sobre mercadorias desde o momento de seu embarque até o de sua descarga e deposito.

Sobre os lucros esperados de mercadorias encaminhadas para qualquer mercado.

Sobre o casco e quilha de embarcações miudas empregadas em descarga e trafico dos portos.

Sobre o capital e premios de dinheiro a risco.

Sobre o premio dos seguros e premio dos premios.

Sobre acções de terceiro por damnos causados por abalroamentos fortuitos.

Sobre os fretes.

A companhia recebe tambem propostas de seguro de riscos de incendio e damnos causados para preveni-lo ou extingui-lo de raio ou fogo celeste, e inundações.

SOBRE OS SEGUINTES OBJECTOS.

Predios urbanos ou ruraes, igrejas e quaesquer estabelecimentos, com exclusão de depositos, fabricas e laboratorios de polvora, e materias incendiarias ou inflammaveis, theatros e casas de espectaculos.

Mercadorias em qualquer parte que estejam, mobilia e utencilios de fabricas de quaesquer estabelecimentos industriaes, quer sejam feitas por seus proprietarios, quer pelos uso-fructuarios, locatarios, sublocatarios ou credores hypothecarios.

Finalmente aceita propostas sobre re-seguros, quer dos seguradores, quer dos segurados, nos casos em que a estes póde competir o re-seguro.

A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de quaesquer sinistros, e a modicidade dos premios: igualmente um abatimento ás pessoas que na roda do anno fizerem uma avultada somma de seguros.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

SEGURIDADE.

Companhia de seguros maritimos, estabelecida no Rio de Janeiro.

Capital mil contos de reis.

Offerece ao commercio vantagens que nenhuma outra companhia tem feito até agora. Aceitam-se propostas de seguro no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, agentes da companhia, rua da Cruz n. 49.

— Ensina-se a pilotagem theorica, pratica, e curso mathematico, e francez, contas para o commercio; a tratar na rua do Nogueira n. 7.

Fabrica de fiar e tecer algodão.

A sociedade em commandita, Amorim, Faria, Guerra & Ca., por deliberação tomada por 101 dos seus socios, subscriptores de 500$000 a 5:000$000 de reis, dos que effectuaram o pagamento da primeira prestação, tem resolvido mandar a Europa o seu socio Duprat, para ir procurar os riscos, planos e informações definitivas, e no regresso deste, dar começo a edificação da fabrica e suas dependencias.

Em virtude do art. 39 dos estatutos, a sociedade deliberou que continuaria a admittir novas subscripções, no escriptorio da sociedade, provisoriamente em casa do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, 1.º andar, em termos a augmentar-se o capital social, afim de que, a fabrica possa ser feita desde sua fundação, com maiores proporções, e consequentemente facilitar maiores lucros; devendo as novas assignaturas, serem realisadas com as prestações ja' effectuadas pelos primeiros socios.

A primeira prestação realisada até hoje, tem sido de 5 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 12 de novembro de 1856.

Amorim, Farias, Guerra & C.

PREVIDENCIA,

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no

RIO DE JANEIRO

CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo.

Pagar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 (e mais ou menos em proporção de outro valor) inclusive o sello da apolice etc.

Das idades.

De 12 ate entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhaa, no escriptorio da companhia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem á Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54: onde foi officina do fallecido marcineiro Henriques quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemo, Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

Companhia Pernambucana.

Os senhores que subscreveram novas acções desta companhia, são convidados a entrar com a primeira prestação de 30 por cento, no prazo de 30 dias: no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz. Recife 18 de outubro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira rúa Nova n. 34.

Tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que recebeu de França pelo navio ultimo chegado, um rico sortimento de chapeos de seda para senhoras, ditos de seda e de palha, de fôrma nova, da ultima moda para meninas de 2 a 6 annos, um grande e variado sortimento de enfeitos para cabeça de senhora, de flores, fita e froco, córtes de vestido de seda branco, ditos de cores, grosdenaples de differentes cores, córtes de vestidos de garça de seda muito modernos, e muitas outras fazendas. Na mesma casa compra-se uma escrava moça e recolhida, que cosa bem e engomme.

— Precisa-se para o serviço interno e externo da uma casa estrangeira, de um preto: a quem lhe convier dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

Deposito
DE
SABÃO.

Continua o deposito do becco do Gonçalves, armazem n. 4, a estar supprido de sabão superior, da muito acreditada fabrica da viuva de Delphino Gonçalves Pereira Lima, vende-se a dinheiro a vista, sem desconto, pelos preços abaixo declarados:

Amarello 1.ª qualidade 100 rs. a ℔.
Cinzento 70 rs. a ℔.

— Na loja da fabrica de chapéos de Domingos Francisco Ramalho, na praça da Independencia n. 36 e 38, acaba de receber um sortimento de bonets de velludo, todos bordados a ouro, o mais bonito que tem aparecido no mercado desta praça.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que do primeiro de dezembro proximo vindouro se principia a contar os 30 dias uteis para o pagamento, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, findos os quaes incorrerão na multa de 3 0|0 todos os que deixarem de pagar seus debitos.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado de tres andares da rua do Queimado, onde morou o Sr. Viegas: a tratar na obra que se está fazendo na rua da Cadeia de Santo Antonio.

—O Sr. Joaquim José Marques, que mora por detraz da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro, queira mandar a esta typographia, a negocio que lhe diz respeito.

—Precisa-se de um rapaz para criado de uma casa estrangeira: no Corpo Santo n. 15.

—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinamba', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

— Fugio no dia 28 do corrente, da casa do consul americano, o seu escravo de nome Florentino, pardo, de idade 40 annos, estatura alta, corpo regular, tem falta de tres dentes na frente, uma fistula em uma das faces, cor escura e muito fallante, foi hontem visto as 3 horas da tarde nos Afogados e suppõe-se que se dirigira para Pajeu' de Flores, lugar de seu nascimento: roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo, ou a qualquer pessoa que o prendam e o levem a casa do annunciante, onde será' bem gratificado.

— Antonio da Silva Ramos, cidadão brasileiro, retira-se para Portugal com sua senhora e uma filha menor.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de familia; na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.

Companhia Northern.

CAPITAL, — £1,260,000—Estabelecida em 1836.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 5|8 até 1|2 0|0 ao anno.—Agentes, C. J. Astley & C.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheos, ha uma carta de importancia para o Sr. Antonio Lopes Braga, por isso o mesmo senhor a queira procurar pessoalmente para lhe ser entregue.

Ricos chales de touquim da India a	36$000
Ditos de merino bordados de velludo a	18$000
Ditos de ditos bordados em 2 pontas a	18$000
Ditos de dito bordados em 1 ponta a	9$500
Ditos de dito com lista de seda a	6$000
Ditos de dito com franja de seda a	4$500
Ditos de dito com franja de lãa	4$000
Romeiras de retroz matisadas a	9$000
Ricos cortes de vestidos de seda lavrada	
Cortes de vestidos de seda brancos a	35$000
Cortes de ditos de seda de quadros a	28$000
Grosdenaple de cores encorpado o covado a	2$800
Mauritania de seda com vara de largura o covado a	1$600
Chaly de seda com flores matisadas o covado a	1$280
Urselina de seda com listas matisadas o covado a	1$100
Duqueza de seda de lindo gosto o covado a	1$000
Fular de seda de quadros e listas o covado a	1$000
Frandelina de seda de quadros o covado a	1$000
Seda esdoceza de cores o covado á	1$000
Chaly de quadros de todas as cores o covado a	900
Lãa e seda para vestido cores escuras o covado a	900
Cassas urlandys novos padrões a vara a	800
Ditas francezas de cores finas a vara a	500
Mussulinas com flores matisadas o covado a	300
Chitas francezas finas o covado a	300
Riscado francez com 4 palmos de largura o covado a	240
Grosdenaples de seda preta encorpado o covado a	2$400
Sarja preta verdadeira hespanhola o covado a	2$000
Setim preto macio para collete o covado a	3$200
Dito branco macio para vestido o covado a	1$500
Lenços brancos bordados finos a	1$800
Cortes de cassa de cor de salpicos	2$000
Pulceiras de coral de varias cores a	1$400
Palitós de panno preto e de cor finos a	20$000
Palitós de alpaca de cor e preta forrados a	8$000
Ditos de alpaca preta fina a	4$000
Ditos de brim de cor a	3$000
Cesemiras de cor finas novos padrões a	5$000
Cortes de colletes de seda ricos a	4$500
Gravatinhas de seda de cores a	1$000
Camisas francezas brancas de cor a	2$000
Peitos de esguião finos para camisa a	1$280
Colarinhos feitos brancos a	280
Camisolas, ceroulas, e meias de lãa	
Cobertores de algodão grandes para	650 e 1$200
Sedas de quadros com toque de mofo o covado a	800

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.º andar.

— Compram-se acções do banco do Brasil, pertencentes a caixa filial de Pernambuco, das realisadas e não realisadas: na praça do Commercio n. 6, casa de M. I. d'Oliveira.

— Compra-se uma casa terrea que tenha 3 quartos, bom quintal, cacimba, na freguezia de Santo Antonio ou Boa-Vista: quem tiver annuncie para ser procurado.

Vendas.

— Na casa que foi do consulado dos Estados Unidos, defronte do Trapiche Novo, vende-se a mais explendida collecção das melhores e mais acreditadas obras de grandes autores, impressas no idioma inglez: os pretendentes para as mesmas podem comparecer na indicada casa, das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— Vendem-se 6 escravos sendo 5 pretas entre ellas uma boa cozinheira um preto official de cartapinteiro,, todos por preço commodo; na rua Direita n. 3.

Boa fama.

Vendem se superiores malas para condução de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacarandá e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacarandá com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abecedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixará de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vendem-se cajus para doce ou para vinho em porção grande, mandando-se levar a porta: trata-se na praça da Independencia tenda de ourives do Sr. Aprigio.

— Vende-se uma cabra, bicho, com duas crias, boa de leite: na rua do padre Floriano n. 68.

NOVAS ALPACAS DE SEDA ADAMASCADAS,

A 720 REIS O COVADO!!

Na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica vendem-se alpacas de seda adamascadas e de quadros, vindas pelo ultimo navio, proprias para vestidos de senhora e meninas, pelo barato preço de 720 rs. o covado, assim como cassas francezas de novos gostos, chegadas pelo ultimo vapor, pelo barato preço de 640 rs. a vara.

PARA LIQUIDAÇAÕ.

Vendem-se na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, chales de touquim da China, brancos, bordados em duas pontas, pelo barato preço de 20$ e 25$ rs. cada um, ou metade do preço porque sempre se venderam.

— Na rua da Cadeia defronte da Relação, taberna n. 28 ha das melhores bichas hamburguezas para vender, a retalho e em porção, e tambem se alugam.

— Chegou a' taberna grande n. 20 ao lado da igreja da Soledade, um grande sortimento de molhados das melhores qualidades e por preço commodo, por isso convida-se a todos os freguezes que quizerem ser bem servidos, a dirigir-se a este estabelecimento para o acreditarem; acharão manteiga de varias qualidades a 400 rs. e 1$120 a libra, vinho de 560 a 1$600 a garrafa, queijos muito novos a 2$ rs. e 2$200, cha hysson e perola a 2$400 e 3$200 a libra, passas, figos, ameixas, amendoas, doce de goiaba, marmelada, tudo muito novo, linguiças do sertão e do reino, ricas cabeças de porco para feijoada, e muito mais generos de bom gosto.

RICOS ESTOJOS PARA COSTURA.

Vendem-se muito bonitas caixinhas com repartimentos proprias para costura a 2$500, 3$ e 3$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33

Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) e já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

MOREIRA & DUARTE.

Rua do Cabuga' n. 7.

Receberam pelo ultimo vapor inglez chegado hontem «Adresses», pulceiras, rozetas e anneis de brilhantes, pulceiras de cornalina de differentes gostos, botões de punho modernos, correntões, trancelins e outras obras, tudo de ouro de lei, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

No aterro

Da Boa-Vista numero 29,

vendem-se chales de touquim bordados da India, ditos de merino bordados, ditos de listras e ditos lisos, seda furta-cores, sarja preta hespanhola, cassas francezas finas, flores francezas finas de todas as qualidades, capelias de flores brancas proprias para noivas, flores de camelia e ditas de sipó, chapeos de seda para senhora, ditos de palha de Italia para meninas, lenços de cambraia de linho bordados finos, toucas de todas as cores para baptisados, fitas de seda de todas as qualidades, largas e estreitas, tranças de seda largas e estreitas, filó preto de salpicos, chapeos de palha para senhora, pulceiras de cornalina montada em ouro de lei, guarnições proprias para vestidos assento de filó branco bordado de cacunde.

— Na loja de José Antonio Moreira Dias, na rua Nova n. 35, vende-se muito bom salitre refinado a 8$000 rs. a arroba, chumbo de munição de todas as grossuras, por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma taberna na freguezia da Varzea na melhor localidade possivel por ficar na encruzilhada de todas as estradas, tendo uma sala separada, e commodos proprios para familia: a tratar na mesma com o dono, o qual dirá o motivo por que vende.

— Vende-se na rua larga do Rosario n. 35 antiga loja que foi do Lody fitas de setim lizas com alguma avaria, mas muito fortes proprias para amarrar caixões de charutos, assim como para ganhar dinheiro vende em medidas e varas. vvende-se varas a 20 e 40 e 60 rs., peças de 10 varas a 80 e 120 e 160 rs., assim como se vende na mesma casa muitas miudezas e quinquilharias, tudo por preços muito baratos.

— Vendem-se tres terrenos foreiros em Santo Amaro, todos com setecentos palmos de frente para estrada nova de Luiz do Rego, e com fundos para o oeste até 640 palmos, confrontando pelo norte com o sitio do Sr. Manoel Pereira Lemos, junto do actual hospital inglez, e pelo sul com o sitio do Sr. João dos Santos Porto: quem as pretender dirija-se a Vicente Alves de Souza Carvalho, rua do Trapiche n. 44, primeiro andar.

VENDE-SE

uma linha de 78 palmos de comprimento e 12 polegadas em quadro de grossura, de qualidade superior: no trapiche da Companhia, no Recife.

VENDEM-SE

batatas muito novas a 1$000 rs. a arroba: no armazem do caes da Alfandega n. 3, de Paulo Lopes.

AS BRAGAS.

No deposito de pão da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 6, se fornece pão muito superior a 22 por pataca, vendem-se bolachinhas de ovos para soirées a 640 rs. a libra, bolachas a moda de Braga a 480 rs. a libra, velas de espermacete muito superior, e manteiga ingleza a 1$120 rs. a libra, vinho do Porto velho vindo de encommenda a 2$000 rs. a garrafa, enfeitam-se bandejas para bailes, sendo de doces muito finos e em bandejas de todos os tamanhos, por preços razoaveis. No mesmo estabelecimento ha um variado sortimento de xaropes champagne, marrasquim, cerveja, cognac, licores e cha' muito superior a 2$500 rs. cada libra; tambem ha os verdadeiros charutos Trovadores, e muitos outros generos que tudo se vende barato por ser casa nova.

Vende-se

Coxins de linho brancos e de cores.
Enxadas de ferro, do Porto.
Fio porrete.
Panno de linho.
Pomada.
Sabonetes francezes finos.
Charutos de San-Felix, de diversas qualidades.
Archotes.
Sabão nacional.

Na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, a tratar com Antonio de A. Gomes.

Vinho do Porto.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 25, vende-se muito bom vinho do Porto, em barris do oitavo, por preço muito commodo.

— Vende-se muito boa banha de porco e alva, a 400 rs. a libra, tanto em porção como a retalho: na rua Imperial n. 53.

— Vende-se doce de caju' novo, castanhas confeitadas, e toda e qualquer qualidade de doce, tanto secco como de calda: na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 12.

— Vende-se um escravo de idade 18 annos: a tratar na rua do Encantamento n. 11.

A 5$ rs a peça.

Peças de algodão de listras com 44 covados, a 3$ rs., com pequena avaria: na rua do Queimado, vindo do Rosario, segunda loja n. 18.

Chapeos de castor.

Superiores chapéos de cartor sem pello, chegados pelo ultimo navio francez «Olinda» de formas elegantes: vendem-se na rua do Crespo n. 4, em casa de J. Falque.

Aviso as senhoras.

J. Falque, rua do Crespo n. 4, vende chapéos para senhoras, formas modernas, a 10$ e 15$ rs.

Espartilhos

na rua do Crespo n. 4, casa franceza, ha um grande sortimento de espartilhos de diversos tamanhos e qualidades, que se vendem por menos que em outra qualquer parte.

A CIDADE DE PARIS.

J. Falque,

rua do Crespo n. 4.

Recebeu pelos ultimos navios vindos do Havre um completo sortimento de roupas feitas nas melhores casas de Paris, consistindo em casacas, palitós, calças e colletes de todas as qualidades e feitios, e por menos preço que em outra qualquer parte. Malas e saccos para viagem, lindas mesas e caixinhas para costura imitando xarão, de diversos tamanhos e peças, e outros muitos objectos que se vendem por commodo preço. Ricos chapeos de sol de seda para homem com lindos cabos de marfim e madreperola e outros de differentes qualidades.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo: na rua da Cruz n. 31, primeiro andar.

— Vendem-se a dinheiro, por preços commodos, os seguintes artigos: champagne da bem e acreditada marca estrella, sardinhas em latas de quarto e meias, arenques em pequenos barris, latas de peixe em conserva, vinho de Bordeaux em caixas de duzia, e garrafas vasias em caixas de duzia: na rua do Trapiche n. 11.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender: A verdadeira graxa ingleza n. 97, dos fabricantes Day & Martin.
Tintas em oleo.
Cabos da Russia.
Vinho Cherry superior em barris.
Aguardente de França dito.
Fructas e conservas inglezas.
Papel fino para cartas.
Livros para copiar ditas.
Ditas de lembrança.
Ditas em branco sortidos.
Papel para copiar cartas.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender, chegado no ultimo navio de Londres:
5 pianos fortes e elegantes de fabricante afamado, com seus pertences seguintes.
5 carteiras para musica.
2 duzias de estantes para dita.
6 cadeiras para piano.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Vestidos de phantazia

a 12$000 rs.

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica vendem-se os mais modernos córtes de vestidos de phantazia para senhoras, proprios da presente estação, sendo de cambraia toda de seda com babados de muito lindas cores, pelo barato preço de 12$000 rs. cada corte, assim como chales de touquim branco e de cores bordados, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Novidade.

Pelo navio francez «Olinda,» chegou uma nova fazenda de lãa transparente de diversas e delicadas cores, com quadros de seda, propria da presente estação, para vestidos de senhoras e meninas, e se vende pelo barato preço de 640 rs. cada covado: na rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

— Vende-se figos de comadre em caixinhas de 8 e 16 libras, amendoas, marmeleda em latas de 2 libras, tudo da melhor qualidade, chegados ultimamente de Lisboa no patacho «Relampago,» e por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 27.

Muita attenção.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhoes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, córtes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Fama Primeira.

Aoaterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boucca, he chegado um grande sortimento de todas as qualidades de generos de molhados das melhores qualidades, por preço commodo; por isso convida a todos os freguezes que quizerem fazer sortimento para passar a festa e serem bem servidos, dirigirem-se a este grande estabelecimento, que acharão verdade quanto digo neste annuncio. Tambem se vendem biscoutinhos finos inglezes a 2$000 a lata, e de dez para cima mais barato, e uma porção de caixas vasias de espermacete, azeite doce, licores, massas, chá, e outras etc.

Marmellada.

Rua do Queimado n. 55.

Latas com fructas em conserva novamente chegadas de Lisboa a 800 rs., e com marmelada fina a 640 por libra.

Cebolas.

Para liquidar se vendem muito baratas: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires defrente da porta da alfandega.

Com pequeno toque de avaria.

Peças de madapolão a 2$500 e 3$000 rs., alpaca de seda com quadros a 240 rs. o covado, vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a da Cadeia.

A 160 réis o covado.

Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

VINAGRE EM BARRIS.

Superior a marca PRR e Falcão & Socios, acha-se a' venda no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

PARA ACABAR.

Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo,

vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

CABRIOLET.

Vende-se um optimo cabriolet; para ver na cocheira do Sr. major Silveira, na rua da Cadeia de Santo Antonio; e para tratar na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Relogios

obertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

-- Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: -- superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

UM VESTIDO POR 2$000.

Novo e completo sortimento de córtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada corte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

DEPOSITO DA FABRICA Industria Pernambucana, RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdede e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

Pekim.

Esta rica fazenda de 6 palmos de largura he inteiramente nova em Pernambuco; fabricada no celeste imperio, de cuja capital tira o nome, he de uns padrões lindissimos e ainda não vistos até agora: vende-se pelo baratissimo preço de 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas a meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua do Apollo n. 1 A, e 2 B.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

sedas de QUADROS ONDEADAS

A 1$200 o covado.

Chegaram pelo ultimo navio francez sedas de quadros ondeadas, de lindo gosto, e vendem-se a 1$200 o covado; dão-se as amostras com penhor: na rua do Queimado n. 21 A.

Chaly de flores

soltas a 800 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se chaly de flores soltas e listras, e dão-se as amostras com penhor.

SEDAS DE

quadros largos e miudinhos a 1,200 o covado.

Vendem-se sedas de quadros miudos e largos, padrões modernos: na rua do Queimado n. 21 A.

sedas de

quadros a 1.000 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se sedas de quadros miudos, padrões rôxos e escuros, pelo diminuto preço de 1$000 o covado, córtes de orentine a 10$000, mussulina a 360 o covado.

FULAR DE SEDA

A 1,200 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se folar de seda, largo, de quadros de lindos gostos; dão-se as amostras com penhor.

Na loja da boa fé

vende-se muito barato: panno fino azul a 3$ o covado, dito dito preto superior a 3$500, cantão preto muito fino a 960 rs., luvas de seda com ricas boletas a 1$280 o par, ditas dita bordadas a 2$, ditas dita para meninas a 1$280, ditas de fio de Escocia para meninos a 320 rs., ditas dito dito para homem a 400 rs., meias pretas de seda para senhora a 2$, ditas ditas de laia para padre a 1$600, ditas ditas de algodão para senhora a 400 rs., ditas brancas dito dita a 240 e 320 rs., ditas ditas dito para meninos a 240 rs., chales de merinó com ricas palmas bordadas a matiz a 5$500, ditos dito com listras de seda a 4$. ditos dito liso com ricas franjas de seda a 5$500, ditos dito dito com franjas de lãa 4$500, ditos de lãa de muito bonitos padrões a 1$, ditos de algodão dito dito a 800 rs., ditos de tarlatana a 1$, lenços de cambraia com ricos bicos de linho a 1$200, ditos de dita proprios para homem a 240 rs., cambraias francezas de cores muito finas a 480 rs, peitos para camisas a 400 rs., ditos de linho muito finos a 1$280; além disto um completo sortimento de fazendas que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé defronte da da boa fama.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

São muito lindos, ed a punhos.

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Oculos e lunetas de todas as qualidades

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs.. ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

Pentes de todas as qualidades.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga a 5 e 7$, ditos dito de alizar bons a 4$, ditos de dito de marrafa a 1$400, ditos de dito de travessa a 4$, ditos de unicorne para alisar a 1$, ditos de bufalo muito finos a 600 e 800 rs., ditos de baleia para alisar a 300 e 400 rs., ditos abertos imitando tartaruga para prender cabellos muito bonitos e bem trabalhados a 1$280 e 1$500, ditos de baleia abertos a 240, 320 e 400 rs., ditos de bufalo para piolhos a 500 rs., na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Perfumarias finissimas.

Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso de estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pas para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de agradar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

AOS AMANTES DO BOM E BARATO.

Vendem-se ricas charuteiras bordadas a retroz servindo tambem de carteira a 4$, ditas sem ser bordadas muito boas a 2$ e 3$, carteirinhas muito ricas a 2$, ditas proprias para viagem a 2$500, carteiras grandes para dinheiro a 1$500 e 2$, trancelins para relogios, pretos de retroz a 160, afiadores para navalhas muito finos a 1$, pedras inglezas de afiar navalhas a 1$ e 1$500, ricas bengalas pelo barato preço de 1$ e 1$500, pentes com escova e espelho para suissas a 800 rs, estojos para barba a 2$ e 2$500, fivellas douradas para calças e colletes a 120 rs., castões para bengalas a 80 rs., caixinhas para guardar phosphoros a 160 rs, escovinhas para limpar pentes a 240 rs., chicotes muito bons para cavallo a 800 rs, esporas finas de aço, 1$, gravatas de seda muito boas a 1$, atacadores de cornalina para casaca a 300 rs., pinceis inglezes para barba a 500, 600 e 800 rs. camisas de meia muito finas a 1$200, ricas abotoaduras para collete a 500 e 600 rs., ditas para palitós a 500 e 600 rs., estojos de navalhas finas para barba a 2$, caixas finissimas para rapé a 2$500 e 3$, ditas redondas de tartaruga finas a 6$, e outras muitas cousas que se vendem por barato preço: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 a 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixara de agradar aos senhores compradores.

—No trapiche do Ramos vende-se superior jacaranda'.

Escravos fugidos.

— No dia 8 do corrente fugio do engenho Lavagem da freguezia de Páo d'Alho, um escravo pardo, de nome Christovão, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, bem feito de corpo e de pés, com barba por debaixo do queixo, cabellos crespos, pouco corado, olhos pretos, com todos os dentes da frente, pronuncia algumas palavras que parecem de negro de Angola; quem o apprehender conduza-o a rua da Guia n. 61, segundo andar, ou ao referido engenho Lavagem, que será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Canna Brava da comarca de Goianna, no dia 16 do corrente mez, um cabra de nome José, com officio de sapateiro; foi escravo do finado tenente-coronel Manoel Xavier Carneiro da Cunha, que morava em N. S. do O' da mesma comarca, tem os seguintes signaes: bastante alto, bem barbado, representa ter 32 a 35 annos de idade, cabellos soltos, corpo regular, tem uma ferida pequena em cima da junta do dedo grande de um dos pés, deseja passar por liberto: roga-se, portanto, a todas as autoridades, que o façam prender, assim como aos senhores capitães de campo, e remetter para o mencionado engenho, ou entregar no escriptorio na rua da Cruz n. 21, que generosamente serão recompensados.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

100$000 DE GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se em 28 de agosto deste corrente anno da casa de seu Sr. Francisco Mauricio de Matta Ribeiro, morador em Bom Jardim, comarca do Limoeiro, o escravo crioulo de nome Fernando, bem moço, representa ter 25 annos, com os seguintes signaes: altura regular, cabellos torcidos bem pegados no casco, cor preta, olhos vivos, beiços groços, com falta de um dente na parte superior, barba imperial, corpo reforçado, nadegar empinadas, em pequeno foi alguma cousa surrado e talvez mostre alguns vestigios, tem os pés e dedos curtos porém largos, he bem fallante, e cortez. Tem-se desconfiança ter procurado para o engenho Jardim, comarca da cidade de Goianna, onde o mesmo escravo tem seu pai, assim como tambem aparece leve noticia que fora visto nesta capital: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturarem e mandarem a casa do supradito senhor, que além da paga a cima mencionada será generosamente gratificado.

AVISO.

100$000

No dia 23 de junho do corrente anno, fugio de bordo do brigue «Maria Luzia» o preto crioulo, Manoel, o qual fazia parte da tripolação do mesmo brigue, de idade 24 a 25 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rotro comprido e descarnado, cor fula, cabellos cercilhados, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para um lado, cadeiras largas, cintura fina, pés apalhetados e um pouco largos, levou calça de algodão azul desbotado e camiza de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se: foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Alberto Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder: assim como gratifica e paga odas as despezas.—Joaquim Lopes de Almeida.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856